

CONHECENDO O *ESPIRITISMO*

Quem somos – Donde viemos – Para onde vamos



L. NEILMORIS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

CONHECENDO O
ESPIRITISMO

Quem somos – Donde viemos – Para onde vamos

L. NEILMORIS

2ª edição © 2008

ÍNDICE

PRÓLOGO

1

FUNDAMENTOS

2

INSTINTO PRIMITIVO
FENÔMENOS SOBRE-HUMANOS
REGISTROS HISTÓRICOS DO SOBRENATURAL
JESUS CRISTO, O FENÔMENO!
ESTUDOS MODERNOS
ALLAN KARDEC
SÍNTESE DOCTRINÁRIA
REPERCUSSÃO INTERNACIONAL
ESPIRITISMO NO BRASIL
O TRABALHO ESPÍRITA
NOSSO ESTUDO
O JOVEM BONDOSO (LENDA CHINESA)

HISTÓRICO

3

FENÔMENOS E REVELAÇÕES
O TRANSE DE DAVIS
O CASO HYDESVILLE (IRMÃS FOX)
MESAS GIRANTES
OS MEDIADORES
O CODIFICADOR
GRANDES COLABORADORES
BRASIL – Celeiro do Mundo e Pátria da Luz Espírita

DOCTRINA ESPÍRITA

4

A TERCEIRA REVELAÇÃO
ESPIRITISMO E ESPIRITUALISMO
CONCEITO DE ESPIRITISMO
ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?
A CODIFICAÇÃO
FUNDAMENTOS
A SANTA LEI
CIÊNCIA E RELIGIÃO

DEUS E A CRIAÇÃO

5

A NATUREZA DE DEUS
PROVAS DA EXISTÊNCIA DIVINA
IDÉIAS PRIMITIVAS DE DEUS
ELEMENTOS DA CRIAÇÃO
ORIGEM DO UNIVERSO

OS ESPÍRITOS

NOSSA ORIGEM
NATUREZA DOS ESPÍRITOS
PROGRESSÃO
QUE É O MAL
JUSTIÇA DIVINA
HIERARQUIA
OCUPAÇÃO DOS ESPÍRITOS
CORPO ESPIRITUAL = PERISPÍRITO

REENCARNAÇÕES

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS
PLURALIDADE DOS MUNDOS
PLANEJAMENTO ESPIRITUAL
ENCARNAÇÃO
ANJOS DA GUARDA
DESENCARNE
DESPRENDIMENTO PELO SONO
EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE
QUESTÃO DE VIDA OU MORTE

MEDIUNIDADE

A NATUREZA E O SOBRENATURAL
O MÉDIUM
DIVERSIDADE DE MÉDIUM
MÁS INFLUÊNCIAS
DESENVOLVENDO A MEDIUNIDADE
CURA E MILAGRE
OBSESSÃO
DESOBSESSÃO
A PROIBIÇÃO MOSAICA
CHICO XAVIER

ORAÇÕES E PASSES

O VALOR DA ORAÇÃO
RADIAÇÃO DA ORAÇÃO
MODO DE ORAR
OFERECIMENTOS
PASSE ESPÍRITA
CENTROS DE FORÇA
ÁGUA FLUIDIFICADA
O EVANGELHO NO LAR
AS BEM-AVENTURANÇAS

MOVIMENTO ESPÍRITA

MORAL ESPÍRITA
DIVISÃO DAS LEIS
DOS ESPÍRITAS
OS CENTROS
ESTUDO DIDÁTICO
CREDO ESPÍRITA

*Dedico este trabalho àqueles que buscam o
Caminho, a Verdade e a Vida.*

1 PRÓLOGO

As indagações são recorrentes, mas salutares aqui: de onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Por que tantas diferenças entre as pessoas?

Todos, no mais íntimo de nosso ser, questionamos e procuramos as respostas, mais ou menos obstinadamente, conforme cada indivíduo. Tais respostas – julga a maioria – seriam a chave para uma transformação completa na nossa vida.

As religiões explicaram, ou tentaram explicar, cada qual a seu juízo. Contudo, nenhuma convenceu à luz da razão. Elas cobram grande esforço de fé de seus adeptos, pois, as teorias são abstratas.

Mas.. E se você se deparasse com a Verdade? E se te apresentassem uma explicação lógica das coisas?

* * *

Antes de mergulhar no estudo proposto por este trabalho, é interessante que você se questione sobre o ESPIRITISMO. Lembra-se de quando ouviu esse termo pela primeira vez? O que ouve por aí sobre o tema? Qual a reputação dos praticantes dessa doutrina?

Além disso, a respeito do que encontrará nesse estudo, poderá surtir efeito prático em sua vida? Quão apto você se acha para iniciar uma nova fase para seu comportamento, para com as pessoas ao seu redor, com o mundo inteiro, com você mesmo e, finalmente, com Deus?

Ao término dessa empreitada – leitura deste livro --, espero que faça uma reflexão apurada dessas mesmas indagações feitas aqui, para de fato, sentir se valeu à pena.

Estou certo de que sim, valerá perder algumas horas com esta leitura. E estou certo ainda, de que cedo ou tarde, você também se dará conta do quanto foi proveitoso.

Então, agora mergulhe!

Visite o portal www.luzespirita.org e conheça outras mídias.

L. Neilmoris



FUNDAMENTOS

O INSTINTO PRIMITIVO

Sendo a espécie humana única em ter a capacidade de raciocinar e agir conforme seus próprios raciocínios, foi-lhe dado uma intuição especial que, apesar de seu comportamento inicial rudimentar, sempre o levava a crer que além das coisas materiais e visíveis, algo maior há.

À medida que foi o homem aperfeiçoando suas habilidades de sobrevivência e bem-estar, ele foi desenvolvendo suas idéias sobre o sobrenatural -- seja contemplando os astros do longínquo céu, seja pela constatação indelével do fenômeno do nascimento e falecimento de seus companheiros.

A partir desse instinto primitivo, os seres humanos começavam a formar a idéia a respeito de seres superiores, até chegar na concepção de Deus. O mesmo, pela indagação sobre sua origem (antes da vida) e seu destino (após a morte), começou a traçar teorias sobre a existência sobre-humana.

Por isso, analisando as civilizações mais remotas, de diferentes partes da Terra, damos conta de que todas desenvolveram uma religiosidade primitiva.

FENÔMENOS SOBRE-HUMANOS

Por mais céptico que seja alguém, não há como negar a ocorrência ininterrupta de fenômenos que a ciência humana não explica. De instante em instante eles nos cercam. Acaso, o que é a vida humana senão um fenômeno sobrenatural?

A partir do instante que um bebê é gerado, temos uma nova pessoa em nosso convívio. De outra maneira, temos um parente querido ao nosso lado agora e, um dia qualquer, ele não estará mais conosco, em nosso convívio normal, digo. A vida é, portanto, um fenômeno que se põe além da química e física meramente terrena.



Desde o princípio, o homem traz consigo a intuição de Deus e do sobrenatural, conforme vemos em gravuras pré-históricas.

REGISTROS HISTÓRICOS DO SOBRENATURAL

Fora à parte a vida em si, é inesgotável os registros históricos, oriundos de diversos lugares e épocas, sobre acontecimentos incomuns. Ainda que muitos não passem de lendas, superstições, fanatismo religioso e tudo mais que o queira, não dá pra descartar tudo. Sobretudo, levando em conta a seriedade dos envolvidos e as evidências materiais.

Por exemplo, Sócrates – talvez o mais brilhante dos filósofos gregos, que viveu por volta de quatrocentos anos antes de Cristo – declarou publicamente que um Espírito, a quem chamou *Daemon*, lhe fazia companhia todo o tempo e com ele dialogava naturalmente, como se faz com qualquer vivente (falando e ouvindo).

A Bíblia, sendo um dos mais ricos documentos da História humana, traz uma vasta coleção de narrativas de fatos extraordinários, incluindo a conversação entre terráqueos e personagens extra-humanos. Por exemplo, entre Moisés e o próprio Deus, anjos, demônios, etc.

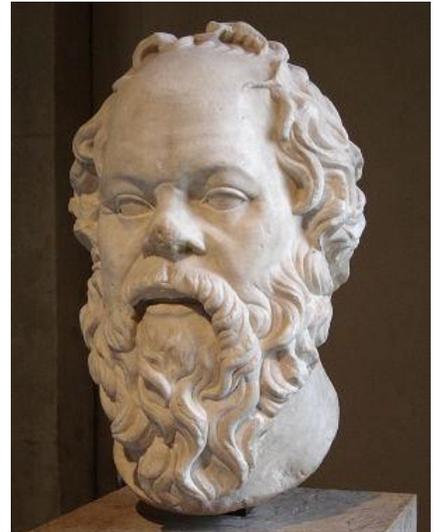
Porém, bem antes, vasculhando os registros das culturas egípcias, gregas, chinesas e outras mais obstantes ainda, encontraremos pistas de que o sobrenatural sempre esteve próximo ao homem, sendo um importante elemento para sua evolução.

Também há indícios de influências superiores de diversos gêneros, espalhados por diversos pontos da Terra. Por exemplo, rascunhos bem definidos do mapa-múndi encontrados em civilizações muito remotas, bem mais antigas que a descoberta de todos os continentes. Tais gravuras só poderiam ser traçadas ou inspiradas por quem pudera ter observado o globo do alto. Muito alto, aliás. Para uma pessoa comum daquela geração, que mal sabia contar as coisas, seria proeza estupenda imaginar e traçar a silhueta do planeta.

Tais ocorridos confeccionaram ou colaboraram para a formação de religiões, culturas e lendas. Muito embora, nenhuma delas elucidou todos os mistérios. Certas delas, ao contrário, até multiplicaram as questões, considerando que submete seus adeptos a crenças mirabolantes.

Portanto, podemos afirmar que por toda a evolução da humanidade, já havia noções – ainda que rudimentares – da existência além da vida corpórea, de forças superiores e até mesmo, intercomunicação entre os dois mundos.

Pergunta para quem não crê em nada: é tão fácil assim achar que viemos do nada e, conseqüentemente, voltaremos ao nada após o fim desta vida?



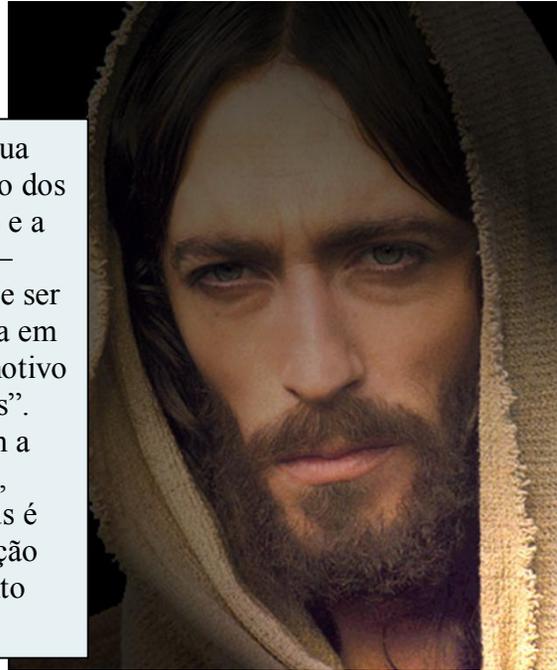
Sócrates (470a.C. - 399a.C.), filósofo grego, tinha um amigo Espírito com quem conversava naturalmente.

JESUS CRISTO, O FENÔMENO!

Inquestionavelmente, a vida de Jesus Cristo é um fenômeno – ou, “O Fenômeno”, se preferir. Ainda que não sejam considerados Seus atributos como Divinos, é fato que Ele revolucionou a Terra. Se Ele não tivesse vindo a este mundo, provavelmente a

civilização não teria topado ao nível atual, em matéria de desenvolvimento tecnológico, intelectual e intercâmbio entre povos.

Assim dir-se-ia: “Se **Jesus Cristo** tivesse adiado sua passagem na Terra para os dias correntes, fazendo uso dos modernos meios de comunicação (como a televisão e a Internet), poderia exprimir melhor Sua Doutrina – principalmente também pelo fato de a linguagem hoje ser muito mais eficiente que aquela empregada na Época em que vivera cá. Desta forma, suas palavras não seria motivo de tantas controvérsias e seus milagres contestados”. No entanto, é provável que, se assim se desse, nem a televisão nem a Internet haveria, posto que a Ele, principalmente, se atribui o progresso atual. A Jesus é creditado o ponto inicial da globalização, a correlação entre povos e o grande impulso ao desenvolvimento humano, em todos os campos.



ESTUDOS MODERNOS

No mesmo ritmo em que a civilização terrestre avançou, os fenômenos passaram a receber atenção de curiosos simples a estudiosos sérios. Noticiados, aqui e ali, os estranhos acontecimentos atraíam interesses de todos – principalmente de autoridades religiosas, de cientistas e da imprensa.

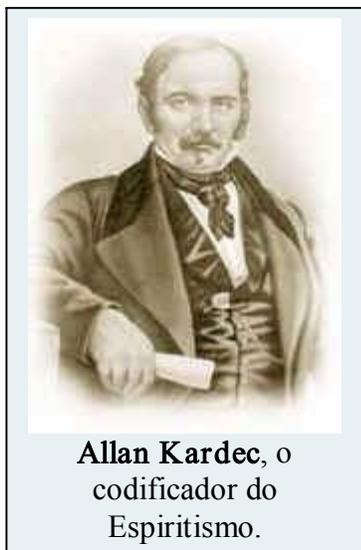
Casas mal-assombradas, vozes do além, aparições fantasmagóricas, mesas giratórias, possessão demoníacas, etc. De tudo se ouvia falar. As repercussões eram diversas, como é muito natural, visto que tocava profundamente interesses e preceitos da ciência e das religiões.

Estudos modernos – sérios e organizados – começaram a ser feitos intensamente, na esteira de uma grande onda de manifestações ocorridas na Europa e nos Estados Unidos no século XIX. Novas disciplinas científicas nasceram para especular os fenômenos, sendo que algumas delas se ramificaram e desembocaram em conceitos de outras teorias científicas já registradas, por exemplo, a parapsicologia.

ALLAN KARDEC

Na França do Século XIX, um conceituado intelectual na área do magistério, chamado Hippolyte-Léon Denizard Rivail, integrou-se a um grupo de exploradores desses fenômenos sobrenaturais – fato esse, que revolucionaria as pesquisas.

A este intelectual e ao seu grupo de estudos, foram dadas revelações inéditas da existência dos Espíritos, sua organização e atuação neste mundo e em outros.



Allan Kardec, o
codificador do
Espiritismo.

Desde então, o pedagogo Denizard Rivail passou a se assinar com o pseudônimo de Allan Kardec (seu nome próprio em outra reencarnação, conforme revelação dos Espíritos) e assim, copilou em cinco livros a “codificação do Espiritismo”, lançando nesse ato, os conceitos da “Doutrina Espírita”, reunidas através dos diálogos diretos com Espíritos Superiores.

As publicações, chamadas “Pentateuco Kardequiano” estão listadas abaixo, bem como a data de seu lançamento.

- *O Livro dos Espíritos* (1857)
- *O Livro dos Médiuns* (1861)
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864)
- *O Céu e o Inferno* (1865)
- *A Gênese* (1868).

SÍNTESE DOUTRINÁRIA

Os conceitos básicos da Doutrina do Espiritismo, segundo o Conselho Espírita Internacional, são os seguintes:

DEUS: Inteligência Suprema, Causa Primeira de todas as coisas.

JESUS: O Guia e Modelo

ALLAN KARDEC: O Codificador da Base Fundamental.

ESPIRITISMO: É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. (Allan Kardec).

“O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança”. (O Evangelho segundo o Espiritismo – cap. VI – 4).

O QUE REVELA: Revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida. Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

SUA ABRANGÊNCIA: Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade. Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

SEUS ENSINOS FUNDAMENTAIS

- Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.
- Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.
- O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.
- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que façam para chegar à perfeição.



- Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.
- Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.
- A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações. Lei de "causa e efeito".
- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.
- A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.
- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

PRÁTICA ESPÍRITA:

- Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes".
- A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adotem.

- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

O Espiritismo é, pois, a Terceira Revelação de Deus para com nosso mundo (a primeira foi através de Moisés e a segunda é personificada em Cristo). É o consolador prometido por Jesus, que sob os novos esclarecimentos doutrinários, vem elucidar as grandes questões a cerca da Natureza da nossa existência, trazendo com isso, esperança e conforto para projetarmos nosso futuro. Os fenômenos sobrenaturais vivenciados em diversas partes do globo terrestre, por dentre todas as gerações, foram sinais e influências dos Espíritos – sob o conhecimento e consentimento do Criador – para promover o interesse da raça humana nas questões inerentes ao plano superior e, desta forma, promover o próprio progresso dos homens.

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Logo após o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec e seus colaboradores organizam a primeira Sociedade Espírita, o núcleo *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos* e lançam a *Revista Espírita*. Entre os mais próximos de Kardec, destacamos Amélie-Gabrielle Boudet, sua esposa, e o ilustre astrônomo Camille Flammarion, seu amigo pessoal.

A repercussão foi estrondosa e devidamente acompanhada pela Imprensa mundial, ao cabo que levou autoridades científicas e religiosas – especialmente da Igreja Católica – a contrabalancearem os fatos.

Em Barcelona, Espanha, deu-se em 1861 o chamado “auto-de-fé” em que foi queimado publicamente uma grande pilha de livros espíritas, por ordem de um bispo católico. Tal ato acabou surtindo efeito adverso ao pretendido e muito mais interesse no Espiritismo se disseminou entre os que julgaram a ação como intolerância religiosa.

A partir da adesão de novos e crescentes números de adeptos, da organização de instituições espíritas em diversas regiões e de novos livros reveladores, a Doutrina Espírita foi ganhando terreno e ganhando respeitabilidade. Por ocorrência das grandes Guerras Mundiais (primeira e segunda), no século XX, tais instituições sofreram fortes baixas. Mas a retomada pós-guerra foi imediata e é crescente cada vez mais.

ESPIRITISMO NO BRASIL

O Brasil, fazendo jus à boa fama de hospitaleiro, recebeu relativamente bem a Doutrina Espírita e ganhou notoriedade mundial pela sua organização institucional, seu trabalho social e por personagens como Francisco Cândido, o **Chico Xavier**.

Um fato muito relevante foi a assinatura do “Pacto Áureo”, datado de 5 de outubro de 1949, que unificou as correntes espíritas nacionais sob a tutela da FEB – Federação Espírita Brasileira.

Em 1960, o então presidente da República Juscelino Kubitschek declarou a FEB como entidade de Utilidade Pública.

Hoje, este país tem a maior população de espíritas declarados do mundo.



O médium brasileiro **Chico Xavier**

O TRABALHO ESPÍRITA

Embora no Espiritismo não haja hierarquia legal, Há organizações oficiais integradas que visam unificar forças nos movimentos espíritas. É o caso do Conselho Espírita Internacional (CEI), seguida pelos conselhos e federações de cada país (no nosso caso, a FEB – Federação Espírita Brasileira), e subseqüentemente pelas instituições regionais (estaduais, distritais, municipais, etc.).

No Brasil há ainda a corrente independente conhecida por *Aliança Espírita*.

Os Centros Espíritas atuam como educandários da Doutrina, centros de tratamentos espirituais e ponto de partida para ações sociais de caridade.

NOSSO ESTUDO

O estudo proposto por este trabalho é simplificado, justamente para servir de fácil e rápida introdução ao Espiritismo. Desta feita, é fundamental que o interessado estude profundamente a codificação da Doutrina Espírita, contida nos cinco livros básicos de Allan Kardec.

Além disso, consulte freqüentemente o site das organizações oficiais e debruçe-se sobre as obras (livros, CDs e DVDs) indicadas para o gênero.

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

www.spiritist.org

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO BRASIL

www.febnet.org.br

SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte

Brasília – DF

CEP 70.830-030

ALIANÇA ESPÍRITA

O JOVEM BONDOSO (LENDA CHINESA)

Houve na China um jovem que herdou grande fortuna e, por ser muito bondoso, resolveu distribuir seus bens aos necessitados. Só que, por ser grande o número de carentes, logo ele gastou sua herança e, só então se deu conta de que estava no mesmo nível dos outros pobres.

Ele pensou que quanto mais repartisse seu tesouro mais ele o aumentaria, para com isso, prosseguir com a caridade. Desapontado, sem o prestígio de antes perante seu povo, ele foi ter com um sacerdote da região e este lhe aconselhou: “Vá ter com a Honorável Sábia do Sul. Ela reconhecerá sua bondade e lhe concederá a resposta para até três perguntas, como sempre faz aos merecedores de seus oráculos. Pergunte-lhe então, que fazer para sempre ter com que fazer caridade”.

O jovem bondoso recebeu as instruções de como chegar lá e seguiu viagem. Depois de muita caminhada, deu-se com um rio largo e de correnteza violenta. De modo algum poderia atravessar sozinho e, por isso, ia voltar-se para sua cidade. Eis que surgiu uma grande serpente e lhe perguntou o destino. O jovem lhe disse o que pretendia e a serpente o propôs: “Posso atravessá-lo sem problemas, mas que em troca, leve uma pergunta minha à Sábia”.

O jovem concordou sem hesitação, já que só uma perguntaria para ele carecia fazer. Logo, ele montou na serpente e chegou à outra margem do rio. A serpente revelou sua indagação:

“Quero saber por que, apesar de ter me comportado muito bem durante um milênio, ainda não me tornei um grande dragão, como é de praxe. Traga a resposta que estarei a sua espera para atravessar rio na volta”.

Depois de ir muito além, o jovem estava à beira de fraquejar de tão cansado. Encontrou uma enorme fazenda, de bela morada e esplendorosos jardins e pomares. Contou da sua empreitada e pediu hospedagem (já que não tinha dinheiro), ainda que na varanda. O dono do lugar o recebeu bem, mas lhe propôs que levasse uma pergunta à Honorável Sábia do Sul. “Tenho uma filha jovem, muito bonita, prendada e bondosa. Mas que até essa data, nenhuma palavra proferiu e por isto, insiste em isolar-se nos seus aposentos toda vida. Quero saber o porquê desta grande desventura”.

O jovem bondoso não teve problemas em acatar o acordo, visto que tinha direito a três perguntas e, para si mesmo, uma só bastava. Comeu, bebeu, dormiu e prosseguiu no dia seguinte.

Caminhou, caminhou, até que chegou às proximidades da morada da Sábia. No entanto, teria de atravessar um grandioso labirinto, do qual não tinha idéia de como fazer. Ao lado, deparou-se com uma bela morada, todavia, cercada de terra seca e paisagem triste. Ao avistar seu dono, pediu ajuda para passar pelo labirinto. O homem lhe propôs ajudá-lo, no entanto, uma pergunta deveria levar dele.

O jovem bondoso se entristeceu por um momento, pois que somente a três perguntas poderia fazer e a contagem já estava esgotada. Mas por ser bondoso, pensou de pronto que, para não perder a viagem, melhoria que nada seria satisfazer àqueles três (o dono da terra triste, o hospedeiro e o dragão). O dono daquele lugar revelou sua questão:

“Pergunte-lhe por que planto, planto e nada vinga em minha propriedade, conservando minhas terras tão tristes e improdutivas”.

O homem traçou o mapa e entregou ao jovem bondoso, que com isso não teve dificuldades de chegar a Honorável Sábia do Sul. Esta, reconhecendo a bondade do interlocutor, concedeu as três respostas. De posse delas, o rapaz retornou a viagem.

Ao encontrar o dono das terras tristes, ele transmitiu a resposta: “Nenhum fruto dá em sua terra porque em seu quintal tem um grande tesouro enterrado distribuído em oito potes de ouro. Para tanto, metade da fortuna deve ser doada a quem precise.” O homem desenterrou os potes de ouro e metade do tesouro doou ao jovem bondoso.

Ao alcançar à casa do hospedeiro, o jovem lhe revelou a resposta para sua questão: “Sua filha paga faltas de vidas passadas mas irá falar normalmente tão logo encontre aquele que será seu companheiro”. Tão logo disse isso, a moça deixou seu quarto e, dirigindo-se aos dois disse sorridente: “Bom dia”. O pai dela ficou muito feliz abençoou o casamento dos dois.

Indo ter com a serpente, o jovem exclamou-lhe: “A Honorável Sábia mandou dizer que para se tornar um grande dragão, você deve extrair seis dos sete diamantes encravados na sua cabeça”. A serpente assim o fez e doou as pedras preciosas ao jovem. Tornou-se um grande dragão e jurou protegê-lo por onde fosse. Dessa forma, o jovem casal passou o resto da vida fazendo caridade e nunca mais recursos lhe faltaram para isso.

Foi presenteado com os seis diamantes arrancados da cabeça da serpente e esta se tornou um grande dragão, prometendo-lhe ainda proteção por toda vida.

Assim, o jovem casal pôs-se a fazer caridade e nunca mais recursos lhe faltaram.



FENÔMENOS E REVELAÇÕES

Os fenômenos sobre-humanos não se produziam a torto e a direito, a Bel-prazer de um invocador ou do elemento sobrenatural. Conforme a permissão de Deus, tudo se dava para incutir a existência de seres extraordinários e a capacidade de comunicação entre o mundo comum em que vivemos agora e o plano espiritual.

Noutras palavras, esses indivíduos queriam fazer-se percebidos e compreendidos. Os fenômenos são, pois, revelações.

O TRANSE DE DAVIS

O americano *Andrew Jackson Davis* (1826-1910), de família humilde, aos dezessete anos de idade, foi induzido a um transe durante o qual teve um banho de iluminismo que elevou consideravelmente seu intelecto – incomum para sua pouca idade e sem estudos intensivos. A tal visão o fez sentir uma lógica real sobre temas complexos como filosofia, psicologia e política, que antes lhe era falha.

Segundo confessou Davis, um ano mais tarde ele foi novamente tomado por um estado transcendental – desta vez, involuntariamente. Nesta oportunidade, versou matérias relacionadas à medicina e filosofia moral, diretamente com dois espíritos ilustres: o médico e filósofo grego Cláudio Galeno e o místico alemão Emanuel Swedenborg. Suas impressões desse episódio e suas conseqüências pessoais foram publicadas anos mais tarde.

Após sua morte, foi encontrada uma mensagem no seu caderno de notas, datada de 31 de março de 1848, em que Davis dizia ter ouvido uma voz lhe manifestar: “*Irmão, um bom trabalho foi começado. Olha! Surgiu uma demonstração vivente*”. Aquela data coincide com o marco do caso que se segue.



**Andrew Jackson
Davis**
(1826-1910).

O CASO HYDESVILLE (IRMÃS FOX)

Em meio a uma enxurrada de fenômenos espalhados pelo planeta, um despertou grande atenção e deu marco a uma série de estudos meticolosos sobre o tema: o caso das irmãs Fox, em Hydesville, estado de Nova Iorque, EUA.

Aconteceu no ano de 1848, que na casa habitada pela família Fox, de origem germânica e formação cristã, batidas retumbantes eram ouvidas por seus moradores, a

ponto de não os deixar dormir. Muitas suposições foram cogitadas sem que ninguém entendesse a causa e o método. O caso veio a público e a família sofreu constrangimentos inevitáveis, entre outras coisas, a exposição pública.



As irmãs Fox:
Margaret, Kate e Leah.

O pároco correspondente àquela paróquia foi um dos que averiguou o caso. Por ocasião de uma das sessões de investigação, deu-se impulsivamente que as duas irmãs menores – Katherine e Margaret, 11 e 14 anos, respectivamente – começaram a bater palmas e as pancadas sobrenaturais passaram a imitar com exatidão o ritmo e a quantidade das palmas que elas sugeriam. Quando perguntado se era um “*fantasma*” (espírito), forte estrondo foi ouvido.

Foi proposto ao espírito perturbador que as perguntas fossem respondidas com “sim” através de um golpe ou “não” com dois. A partir, resultou-se numa entrevista da qual foi extraída a mensagem que os fenômenos eram provocados por um ser espiritual que havia sido assassinado naquela mesma residência, por motivo de roubo.

Surgiu ali um núcleo de pesquisas, do qual participou Isaac Post. Ele criou um sistema de comunicação baseado numa tabela em que cada letra alfabética corresponderia a um determinado número de pancadas. Através desse experimento, descobriu-se, anos mais tarde, que o falecido era um comerciante chamado Charles Rosma, que havia se hospedado naquela casa, em tempos de um anterior proprietário – seu próprio assassino. Seguindo as pistas daquele espírito, foi encontrada sua ossada e objetos pessoais no sótão daquela casa.

Perto dali, em Rochester, um grupo de experimentadores lotavam o salão *Corynthian Hall* para invocar espíritos e estudar vias de comunicações com eles.

Os eventos do caso Hydesville foram chamados de *Poltergeist*, termo em alemão: Polter = ruído, geist = espírito.

MESAS GIRANTES

Na década de 1850, os europeus – especialmente franceses e ingleses – começaram a se interessar pelos experimentos que a América desencadeou. Nesse período surgiram as *mesas girantes* (*giratórias*) ou *mesas falantes*.

Os espíritos eram invocados e produziam fenômenos espetaculares, como fazer a mesa girar ou levitar. A curiosidade pelo espetáculo era maior do que o interesse científico. As invocações do fenômeno tornaram-se uma coqueluche nas metrópoles, para simplesmente ser entretenimento da sociedade, em especial da burguesia.

O método comum consistia em reunir um grupo de pessoas, de mãos dadas em torno de uma mesa redonda, costumeiramente alternando os sexos. Estes se concentravam e invocavam espíritos, enquanto uma platéia se acotovelava a fim de matar sua curiosidade.

As respostas eram, grosso modo, irrelevantes para efeito prático, mas a demonstração física era impressionante e incontestável. As batidas eram ora mais fortes ora mais sutis e de timbres alternados. Os movimentos eram ora verticais ora horizontais. O “sapateado” dos pés da mesa também oscilava.

Tais manifestações intrigavam os mais comedidos e desafiava os mais cépticos. Não foram poucas as tentativas de desmascarar a esfinge. Teorias surgiram para imputar dissimulados aqueles espetáculos. Mas a verdade é que as manifestações eram concretas demais. Tanto que, involuntariamente, certas pessoas comuns, em seus ambientes corriqueiros, eram surpreendidas por sinais especiais – mais ou menos legíveis – enquanto outros não obtinham sucesso, embora muito se esforçassem.

Por volta de 1870 a moda havia passada, principalmente em razão da frivolidade e dos flagrantes de algumas fraudes.

No entanto, longe dos palcos e dos salões abertos, estudiosos sérios exploravam a causa e os efeitos de tudo aquilo. Entre eles, destacaram-se: o naturalista Alfred Russel Wallace; os físicos William Crookes e Oliver Lodge; o criminologista Cesare Lombroso; os astrônomos Friedrich Zöllner e Camille Flammarion; e o filósofo Alexandre Aksakof.



Sessão mediúnica através das Mesas Girantes e falantes: um entretenimento revelador.

OS MEDIADORES

Estranhamente, certas pessoas apresentavam mais facilidade do que outras para atrair os fenômenos em voga, sem que se houvesse uma característica marcante entre elas. Ou seja, independia do sexo, da idade, da posição social ou mesmo intelectual.

Esses mediadores (mais tarde definidos por *Médiuns*) eram examinados criteriosamente pelos especuladores e cientistas, bem como os episódios a que protagonizaram.

Muitos são os registros daqueles insólitos acontecimentos, ocorridos na América e Europa – fora os que se perderam no anonimato. E eram cada vez mais inteligentes e, portanto, mais fáceis de serem comprovados. Por exemplo, mensagens emitidas por pessoas falecidas através de médiuns endereçadas a parentes, com descrições pormenorizadas e atestadas pelos receptores.

O CODIFICADOR

Estava para surgir uma revelação muito forte, que abalaria o mundo e elucidaria as mentes desejosas por explicações e consolo. O **Espiritismo** – a Terceira Revelação.

Para tanto, era preciso convergir as idéias e catalogar os conceitos ministrados pelos personagens sobrenaturais aos médiuns. Essa missão especial foi designada ao professor francês Rivail, mais tarde, cognominado Allan Kardec – chamado de o Codificador da Doutrina Espírita.



Hippolyte-Léon Denizard Rivail nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lion, França, numa família católica, de tradição para o magistério e advocacia.

Estudou na famosa escola de Pestalozzi, Suíça (referência em educação em seu tempo), sendo reconhecido notável aluno.

Allan Kardec
(1804 - 1869)



**Amélie-Gabrielle
Boudet**
(1795 - 1883)

De volta à pátria, casou-se com a pedagoga e artista plástica Amélie-Gabrielle Boudet (1795-1883) – que se revelaria como grande companheira na empreitada que os aguardavam.

Inclinado à ciência e à pesquisa da Educação, desenvolveu e publicou diversas obras que propunham novos métodos para o ensino público, visando sua democratização.

Como exemplo prático, lecionou em sua própria residência, vários cursos gratuitos (como Física, Química e Astronomia).

Seu trabalho repercutiu em todo o país e revolucionou o sistema educativo da França.

Seus primeiros contatos com os estudos sobre os fenômenos sobrenaturais se deram em 1854, a convite do Sr. Carlotti – um amigo de toda a vida. As observações partiram das mesas girantes e culminaram com uma grande revelação feita em 30 de abril de 1856, segundo a qual, um Espírito denominado “*Verdade*” anunciou a grandiosa missão que aquele professor estava por iniciar.

Homem das letras, lúcido e estabelecido, aquele pedagogo era ideal para compreender as causas e efeitos concretos da doutrina em advento.

Presenciando sessões com diversos médiuns, Rivail foi colhendo as respostas dadas por diversas entidades espirituais a cerca de todo tipo de pergunta. Na qualidade de mestre em organizar teorias na forma pedagógica, ele reuniu os conceitos básicos revelados pelos Espíritos Superiores e assim, sob o pseudônimo de **Allan Kardec**, lançou a primeira edição de “*O Livro dos Espíritos*”, em 18 de abril de 1857.

Conforme explicou em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec fora seu nome na vida (encarnação) passada, sendo ele um druida. Os druidas eram conselheiros da sociedade Celta – civilização que habitou a Europa Ocidental antes do Império Romano. O propósito do professor Rivail em fazer uso de um pseudônimo para assinar as obras espíritas foi para marcar a nova fase de sua vida, em sincronia com a nova fase da História da Humanidade, através da revelação do Espiritismo – que aliás, é verbete por ele criado.

Lança em 1 de janeiro de 1858 a primeira edição da *Revista Espírita*, de publicação regular. Apoiado pela esposa, amigos e colaboradores diversos, Kardec inaugura neste mesmo ano, a primeira instituição oficial do Espiritismo: a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*.

No ano seguinte, lança *O Que é o Espiritismo?*, um resumo didático sobre a nova doutrina que fundara. Este compêndio não está relacionado entre os cinco livros básicos da codificação do Espiritismo – chamado Pentateuco de Allan Kardec.

Publicado em 1861, *O Livro dos Médiuns* ou *Guia dos Médiuns e Evocadores*, sobre as práticas das manifestações espíritas e suas conseqüências.

Com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, lançado em 1864, interpreta os evangelhos sob a óptica da Nova Doutrina. Seu título original era “*Imitação do Evangelho*” e foi substituído a partir da quarta edição.

O Céu e o Inferno foi publicado em 1865 e faz uma análise o que se dá pós-morte.

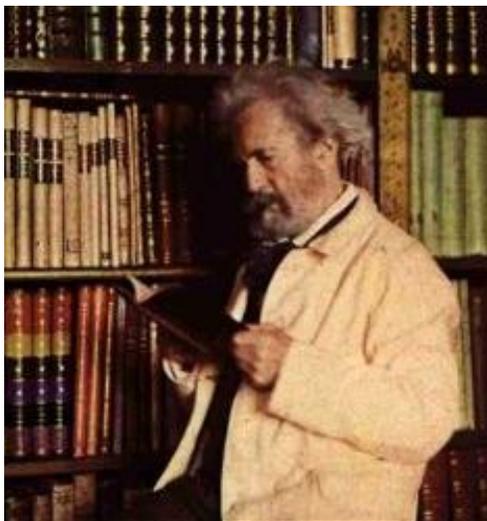
Para completar o Pentateuco Kardequiano veio *A Gênese*, em 1868, pelo qual o codificador trata do princípio das coisas e dos Espíritos.

O restante de seus dias foi dedicado à mesma causa. Allan Kardec desencarnou em 31 de março de 1869, em Paris, vítima de aneurisma. Sepultado no Cemitério do Père-Lachaise, na capital francesa, seu túmulo foi construído em forma comum dos dolmens dos druidas.

O livro *Obras Póstumas* foi lançado em 1890 pela sociedade espírita criada por Kardec, em que o Espírito do Codificador descreve sua vida e disserta sobre temas diversos.



Túmulo de Kardec e seu epitáfio:
“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”.



Camille Flammarion (1842-1925)
Astrônomo e amigo de Kardec

Discurso do amigo Camille Flammarion durante o sepultamento de Allan Kardec:

“Voltaste a esse mundo donde viemos e colhes o fruto de teus estudos terrestres. Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... Sabemos que todos havemos de mergulhar nesse mesmo último sono, de volver a essa mesma inércia, a esse mesmo pó. Mas, não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao Espaço. Encontrar-nos-emos num mundo melhor e no céu imenso onde usaremos das nossas mais preciosas faculdades, onde continuaremos os estudos para cujo desenvolvimento a Terra é teatro por demais acanhado. (...) Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!”

GRANDES COLABORADORES

Entre tantos, destacam-se os seguintes colaboradores da aurora do Espiritismo.



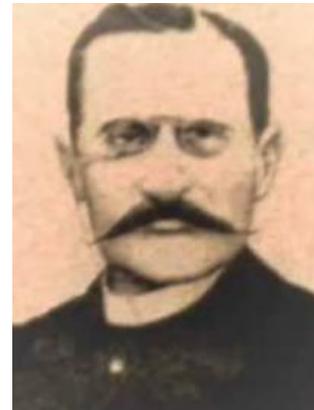
Camille Flammarion



Ernesto Bozzano



William Crookes
e o espírito materializado
de Katie King



Léon Denis

PESQUISE TAMBÉM:

- ✿ Sobre a vida de Sócrates e Platão e suas impressões sobre a sobrevivência da alma e leis morais que defenderam com o exemplo próprio.
- ✿ Sobre os colaboradores acima citados.
- ✿ Na Bíblia Sagrada, as comunicações entre homens e entidades (anjos, espíritos, profetas, etc.).
- ✿ Santos católicos e os prodígios que os beatificaram, tais como Joana d'Arc e Santa Teresa de Ávila, e aparições de Nossa Senhora.
- ✿ Sobre o Museu das Almas do Purgatório, da Igreja Católica.
- ✿ Emmanuel Swedenborg, cientista sueco.
- ✿ Franz Anton Mesmer (1734-1815), austríaco, considerado o formatador do Magnetismo.
- ✿ A obra "*História do Espiritismo*" de Arthur Conan Doyle (1859-1930), criador do célebre personagem Sherlock Holmes.
- ✿ Relatos contemporâneos sobre casos extraordinários, como de quase-morte.



BRASIL

Celeiro do Mundo e Pátria da Luz Espírita

Com a perseguição que os governos autoritários europeus exerceram contra o Espiritismo, especialmente durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, a Nova Doutrina quase foi esquecida.

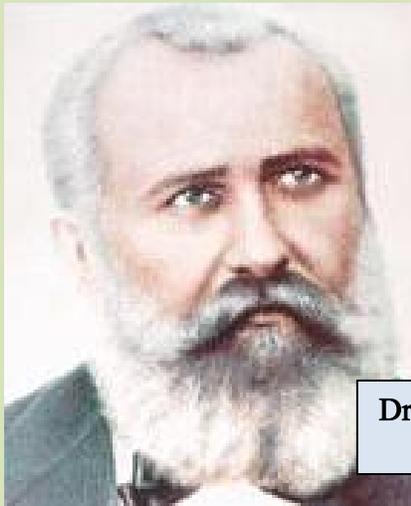
Entanto, a opressão fraquejou e hoje, a 3ª Revelação progride consistentemente em todo o mundo, sendo o Brasil sua atual locomotiva.

Este é o país com a maior população de espíritas do planeta e sede do CEI – Conselho Espírita Internacional, cujo escritório central fica em Brasília-DF. Espíritas brasileiros são conhecidos internacionalmente, bem como suas obras.

Um dos precursores na divulgação do Espiritismo em terras tupiniquins foi o jornalista baiano Luís Olímpio Teles de Menezes (1828-1893). Ele fundou em Salvador, o primeiro centro espírita do Brasil.

No Rio de Janeiro, Augusto Elias da Silva (1848-1903), fundou o jornal *Reformador* e de uma reunião em sua residência, nasceu a **Federação Espírita Brasileira (FEB)**, ficando ele como o 1º tesoureiro. A presidência ficou sob a responsabilidade do major Ewerton Quadros.

Na sucessão, o Dr. Aldolfo Bezerra de Menezes (1831-1900) trabalhou pela implantação do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita e unificação das correntes internas.



Dr. Bezerra de Menezes

A FEB deu um grande passo para sua popularização ao publicar uma coletânea de psicografias de vários poetas luso-brasileiros colhidas pelo médium Chico Xavier, na obra *Parnaso de Além-Túmulo* (1932). O sucesso foi estrondoso e recebeu menção honrosa na Academia Brasileira de Letras.

Desde então, a literatura espírita só cresceu e assim prossegue. Vários títulos de nossos escritores, ou psicógrafos, se consagraram e se tornaram best-sellers.

É o caso do livro de bolso *Minutos de Sabedoria*, do espírita (e ex-padre) Carlos Torres Pastorini; a série de psicografias do Espírito André Luiz, recebidas por

Chico Xavier, começando por *Nosso Lar*; e *Memórias de Um Suicida*, psicografada pela médium carioca Yvonne do Amaral Pereira, do Espírito do escritor português Camilo Castelo Branco.



Carlos Torres Pastorini



Yvonne do A. Pereira

Destaque especial para Guillon Ribeiro, ex-presidente da FEB, que traduziu as obras básicas de Allan Kardec, do original em francês para português.

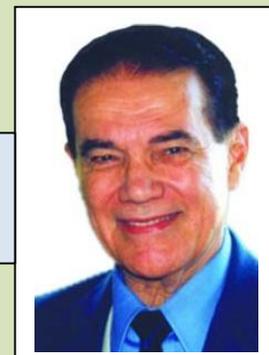
Outro grande tradutor da codificação foi o paulista José Herculano Pires (1914-1979), jornalista, filósofo, escritor e crítico espírita.

O trabalho mediúnico e o exemplo de desprendimento ao materialismo dado por Chico Xavier também contribuiu para disseminar a Doutrina no nosso país e chamar a atenção do mundo.

Também é saliente no Espiritismo nacional, o trabalho de assistência social que, embora se esforce para conservar a discrição, salta aos olhos.

Destacamos os projetos dirigidos pela filantropa Anália Franco (1856-1919), no Estado de São Paulo; e, mais recentemente, os de Divaldo Pereira Franco (1927 -), como a *Mansão do Caminho*, em Salvador-BA.

Na área da pesquisa, o baiano Clóvis Nunes se especializou em transcomunicação instrumental – TCI – para captar vozes e imagens de Espíritos através de aparelhos eletrônicos.



Divaldo Pereira Franco

Portanto, o Brasil foi mesmo predestinado a ser a Pátria da Luz Espírita.

4 DOCTRINA ESPÍRITA

A TERCEIRA REVELAÇÃO

Segundo a Bíblia Sagrada, Deus se revelou a Moisés e estabeleceu um pacto com os homens. Depois, bem como os profetas anunciaram muito previamente, Jesus Cristo veio ao Mundo trazer a segunda revelação, demonstrando na prática, o modelo de vida a ser seguido.

O espiritismo é a terceira revelação, que veio auxiliar, guiar e consolar a humanidade, de acordo com as promessas feitas pelo próprio Jesus. É o **Paráclito**, do latim *Paracleto* = advogado, mentor, consolador. É assim que se diz da ação do Espírito Santo. Não veio personificado numa pessoa apenas, mas distribuído mundo a fora.

Não é o Espiritismo mérito de Kardec. Ele foi um extraordinário instrumento dos Espíritos Superiores, sob permissão Divina, para a organização dos trabalhos e elaboração da Codificação, em que participaram muitos outros colaboradores.

Cada uma das revelações veio, a seu tempo, de maneira distinta mas que se relacionam uma com as outras. Não veio uma aniquilar a anterior, mas dar acréscimos, por exemplo, melhor interpretando seus conceitos – respeitando o grau de compreensão dos homens e os recursos disponíveis. Assim, Moisés falou ao seu povo de acordo com o nível da linguagem de sua época. De igual maneira, Jesus usou em suas parábolas, argumentos acessíveis às pessoas que o rodeavam.

O Espiritismo vem nos revelar hoje coisas mais claras do que fizeram os profetas anteriores – incluindo Jesus – por causa do nosso adiantamento intelectual. Tivesse Jesus falado de coisas que agora sabemos claramente, não teria convencido o povo dos seus dias, porque não seria compreendido. Até palavras exatas faltavam para isso.



“Acontecerá nos últimos dias - é Deus quem fala -, que derramarei do meu Espírito sobre todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas. Os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão”.

ATOS 2:17

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco”.
“É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós”.

JOÃO 14:16-17

“Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim”.

JOÃO 15:26

“Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei”.

“Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão”.

JOÃO 16:7 e 13

ESPIRITISMO E ESPIRITUALISMO

Em parte, o Espiritismo já existia e evoluía com o Homem, no tocante aos preceitos morais comuns em certas filosofias.

Dentre elas, a mais aproximada é a do **Espiritualismo**, que consiste em crer na existência da alma (espírito) e por conseguinte, viver voltado para a valorização espiritual em primeiro plano, abnegando-se dos prazeres da carne.

Diz-se de uma pessoa espirituosa, aquela que vive inspirada à boa causa do espírito, com graça, com bondade (que é o enriquece o Espírito). Nisso se coincide o Espiritualismo com o Espiritismo.

O que distingue a Doutrina Espírita das demais filosofias – como o Espiritualismo – é a consistência da causa e efeito. Enquanto que uma crença comum se baseia na intuição e tendência naturalmente humana, o Espiritismo se firma na Revelação comprovada, cujos conceitos se apóiam na Natureza. Não é suposição: é fato.

O praticante do Espiritismo é um **Espírita** – que é sempre um espiritualista, não sendo a recíproca necessariamente verdadeira.

CONCEITO DE ESPIRITISMO

O Espiritismo nasceu como ciência para estudar os fenômenos extraordinários que eram noticiados corriqueiramente, com ímpeto de investigação isenta (sem intenção inicial de formatar conceitos previamente), tal qual é comum no ramo científico.

Dada a Revelação pelos Espíritos Superiores, com provas irrecusáveis, formou-se a Moral Espírita. O que vem a ser uma filosofia. Sendo ela partida de Bondade de Deus, faz-se caráter religioso.

Desta forma, assim se conceitua o Espiritismo (o mesmo que Doutrina Espírita):

- *“É a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como suas relações com o mundo corporal”.*
- *“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos: como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações.”.* (Allan Kardec, em *O que é o Espiritismo* – preâmbulo).

ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

Respondendo a essa indagação, Allan Kardec dissertou que, por falta de um termo mais exato, diz-se que o Espiritismo é uma religião sim, pois que propõe uma conduta moral (leis a serem seguidas), como princípios vindos de Deus. Ao mesmo tempo em que não é uma instituição religiosa como as tradicionais, razão pela qual não adota hierarquia, símbolos, rituais ou altares de adoração – coisas de praxe religiosa.



Na definição clássica, religião é serviço de obediência a Deus (ou a uma divindade qualquer), em conta dos Seus mandamentos – coisa que se aplica ao Espiritismo --, no mesmo instante em que esse serviço também se dá por meio diversos, por exemplo, uso de objetos, amuletos, talismã, incenso, altar, templos, esculturas, vestimenta especial, liturgia crônica, hierarquia – coisas que não estão presentes no Espiritismo. Como na Doutrina Espírita tudo é novo, fruto de uma nova revelação, conceituamos sua religiosidade por nova definição.

Assim, três são as características do Espiritismo: ciência, filosofia e religião – sendo que desta última, guardam-se as devidas proporções.

“O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdotes ou de sumo-sacerdote”.

Allan Kardec. Obras Póstumas – Ligeira resposta aos detratores do Espiritismo.



A CODIFICAÇÃO

Para conhecer completamente a Doutrina Espírita é mister estudar profundamente as cinco obras básicas da Codificação – o Pentateuco Kardequiano.

As obras são frutos de Inspiração Divina, assistidas pelos Espíritos Superiores, que revelaram as verdades que Deus os conferiu nos dizer. Somamos a isso, claro, o trabalho imensurável de Allan Kardec – mestre no ofício de formatar livros didáticos, de forma a doutrinar com método que une objetividade + acessibilidade.

A seguir, uma breve descrição das obras básicas:

Allan Kardec e o lançamento de *O livro dos Espíritos* (Paris, França, 1857)



OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857)	Traz nas dissertações iniciais de Kardec a definição da Doutrina Espírita e dos termos associados, bem como uma breve descrição dos conceitos básicos. Na parte adiante, os Espíritos Superiores respondem diretamente às perguntas (em entrevista) sobre: Deus, a Criação, da vida dos Espíritos, encarnação, reencarnação, dos mundos, dos fenômenos (ação dos Espíritos no nosso mundo), das leis morais, das penas e recompensas futuras, etc.
O LIVRO DOS MÉDIUNS (Guia dos Evocadores) (1861)	Os Espíritos Superiores respondem às perguntas sobre: coisas sobrenaturais, do método de invocação, dos sistemas, das ações dos Espíritos no nosso mundo, das faculdades dos médiuns, das obsessões, do charlatanismo, das reuniões nas casas espíritas, etc.
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864)	Interpreta sob a luz do Espiritismo, os preceitos de Jesus Cristo contidos em diversas passagens extraídas dos Evangelhos, reforçados por dissertações de Espíritos Superiores.
O CÉU E O INFERNO (1865)	Contêm na primeira parte, dissertações doutrinárias: o futuro, as penas e recompensas, Céu, inferno, purgatório, anjos, demônios, invocação aos mortos. Na segunda parte, relata a passagem da vida humana para a espiritual, dada por Espíritos felizes, medianos, sofredores, suicidas, etc.
A GÊNESE (Os Milagres e as predições segundo o Espiritismo) (1868)	Aprofunda nosso conhecimento sobre Deus, o bem e o mal, a ciência, do espaço e da matéria, origem da Terra e dos seres vivos, da origem da humanidade, da teoria mosaica (Adão e Eva), milagres, da Natureza de Jesus, das profecias, juízo final, etc.

FUNDAMENTOS

A Doutrina Espírita está fundamentada primeiramente em Deus, que é o Criador Absoluto e Causa Primeira de todas as coisas – conforme a Codificação nos diz. Este mesmo Deus que se fez revelar aos homens na Terra por diversos meios, como Ele Próprio a Moisés, pela vida e obra de Jesus – conforme registros bíblicos – e a tantos outros médiuns (pessoas comuns), através dos Espíritos.

Ao longo da evolução do nosso planeta e da própria Humanidade, as intervenções de Deus, quer seja em ação direta, quer seja indireta (por meio dos Espíritos), têm como objetivo auxiliar o Homem a progredir a si mesmo e o seu meio. Por esta razão os Espíritos nos revelaram a Nova Doutrina; a única que explica com mais exatidão as leis da Natureza das coisas, e conseqüentemente, nos consola a miúdo, pois interpreta a Santa Lei como de fato ela é: soberanamente justa e bondosa.

Numa obra sempre em curso, quanto mais o Homem se adiantar moral e intelectualmente, mais claramente ele verá a Luz e as idéias mais lógicas lhe parecerão. E é assim, gradativamente, que vamos tomando parte das coisas.

“Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido”. I CORÍNTIOS 13:12

A Doutrina Espírita, revelada por vários Espíritos a vários médiuns, em datas e locais diversos, só corrobora a Santa Lei de Deus, em nada a altera. O que se dá em novidade é que, valendo-se do nosso adiantamento, os Espíritos nos esclarecem com mais detalhes, aquilo que nos aguarda. Visto a posição que eles ocupam (o mundo espiritual), eles sabem mais do que nós e podem dar testemunho verdadeiro.

A SANTA LEI

Qual é a Santa Lei de Deus?

O Espiritismo se firma nos Dez Mandamentos que Deus revelou a Moisés, bem como Cristo o fez. O Novo Mandamento que Jesus nos trouxe não é essencialmente um mandamento novo, mas a síntese de toda a Lei. Disse-nos: *“Ameis uns aos outros; assim como eu vos amei”* (JOÃO 13:34).

Sendo perfeita a Lei de Deus, ela é inalterável.

Não é o caso de confundirmos a Lei de Deus com as leis civil-religiosas, instituídas para reger o povo, de acordo com as circunstâncias. Estas sim, se adaptam ao tempo corrente.

Moisés, para domar os hebreus do seu tempo (um povo ignorante e duro de coração), ditou certos regulamentos que convinhem à época. Deus deveria parecer poderoso e cruel com os traidores para ser temido. Daí a lei do *“olho por olho, dente por dente.”* (Êxodo 21:24), estabelecida pela religião e atribuída a Deus.

OS DEZ MANDAMENTOS

- 1) Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2) Não tomar em vão o Nome do Senhor.
- 3) Santificar o dia do Senhor.
- 4) Honrar pai e mãe.
- 5) Não matar.
- 6) Não cometer adultério.
- 7) Não roubar.
- 8) Não prestar falso testemunho.
- 9) Não cobiçar a mulher do próximo.
- 10) Não cobiçar as coisas alheias.

O MANDAMENTO DE JESUS

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Não sendo um mandamento de Deus – se fosse, não poderia ser mudada, por ser perfeita –, mas sendo sim, uma norma humana, essa lei foi reavaliada por Jesus: *“Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra”* (MATEUS 5:38-39). Ou seja, façamos nossa parte e confiemos a Deus a Justiça.

Acaso, seria plausível que Moisés dissesse aos seus seguidores: *“Amai aos vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”* (MATEUS 5:44), como dissera Jesus?

O povo contemporâneo de Cristo era mais adiantado que a geração de Moisés, mas muito menos do que nós, nos tempos atuais. Por esta razão, também Cristo não revelou todo o Mistério da Natureza de Deus, pois não seria compreendido. Aquela gente estava submissa à vigilância religiosa, mais preocupada com o cerimonial do que com a observância dos Mandamentos de Deus. Não por menos, grandes guerras foram deflagradas supostamente em nome dos valores religiosos.

Agora, pois, a interpretação espírita é quem nos fortifica.

“Cristo, tomando da antiga lei o que é eterno e divino e rejeitando o que era transitório, puramente disciplinar e de concepção humana, acrescentou a revelação da vida futura, de que Moisés não falara, assim como a das penas e recompensas que aguardam o homem, depois da morte”.

Allan Kardec; *A GÊNESE* – cap.I, 22.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

Deus deu ao Homem a capacidade de evoluir materialmente e espiritualmente. A primeira se dá pela ciência e a última pela religião. Ambas devem crescer juntas e se completarem. A colisão entre elas significa desacordo com a Natureza de Deus.

A ciência nos proporciona um bem-estar imensurável. Que dizer da diferença entre digitarmos um texto num computador e esculpir hieróglifos? A eletricidade, o motor e todas as grandes invenções provam nosso adiantamento. Mas nos prende à matéria, a esta vida carnal. Daí, a ganância, que resulta numa grande competição e a grande diferença social.

A religião, sem acompanhar o progresso da ciência, fica ultrapassada e gera descrença, pois, seus conceitos são desmascarados pelos fatos. Daí, tenta travar a ciência. Foi assim quando a igreja negou as descobertas de Galileu Galilei (1564-1642).

Sem o respaldo científico, as religiões desenvolveram suas próprias interpretações (algumas, mirabolantes), tentando explicar aquilo que tomavam por certo. Isso só confunde as pessoas e gera incredulidade. Cada qual, queixando-se o título de possuidora da verdade, as crenças criaram uma grande separação entre ambas, possibilitando até mesmo conflitos armados.

A ciência percorre o âmbito da matéria física, aquilo que, por exemplo, se pode medir e pesar. Ela não pode atestar nada que não seja de natureza física. Por isso não pode certificar nada das coisas espirituais – como o próprio Deus. Isso fugiria da sua constituição. Um cientista pode emitir sua opinião pessoal, mas não pode escrever, como dado científico, uma só linha de algo hipotético.

Para explorar essa outra natureza – a espiritual –, valemo-nos das religiões.

O Espiritismo é o elo entre essas duas forças, pois prova materialmente a existência do mundo espiritual – através das manifestações de Espíritos viventes no

plano espiritual. Essas entidades superiores nos atestam a Santa Lei e nos dão uma interpretação mais clara dela, porque já fazem parte da Verdade.

“Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão”
(João 16:13)

O Espiritismo não tem o objetivo de competir com as descobertas da ciência, nem tampouco suplantar as demais religiões. Mas, adiantar a aproximação de todas as correntes, já que este é o fim escrito: caminhamos para uma só Verdade.

Os espíritas compreendem a utilidade que cada religião, mesmo as mais primitivas, desempenhou entre os diferentes povos. São como sementes diversas, plantadas em variados terrenos. O fruto final será o entendimento entre todos nós, no caminho do amor e da justiça de Deus.

PESQUISE TAMBÉM:

- A História do Espiritismo, sob o ponto de vista dos não espíritas.
- Sobre conflitos religiosos, como as Cruzadas Cristãs.
- Inquisição e o tribunal do Santo Ofício da Igreja Católica.
- Sobre a vida e a obra de Galileu Galilei.
- As controvérsias atuais entre as religiões e a ciência, tais como aborto, controle de natalidade, eutanásia.

A NATUREZA DE DEUS

O que é Deus?

Esta é a pergunta que abre a sessão de entrevista direta de *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*, a qual os mensageiros de Deus responderam: “*É a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas*”. Ou seja, Deus é o princípio de tudo e por Ele tudo foi criado.

Da parte que nos toca saber, considerando nossa miúda capacidade, *Deus é: Eterno, Imutável, Imaterial, Único, Onipotente, Soberanamente Justo e Bom*. Esta não é uma definição exata e completa do que é Deus (o que é impossível fazermos), mas uma série de atributos a que podemos atribuí-lo.

DEUS	
Eterno	Se não fosse eterno, teria sido criado e não seria Criador absoluto.
Imutável	Se mudasse seria instável e imperfeito.
Imaterial	Se fosse material, estaria sujeito às propriedades da matéria (por exemplo, mudar).
Único	Se houvesse outro não haveria unidade em Deus.
Onipotente	Por ser único e criador de tudo é o Superior.
Soberanamente Justo e Bom	Se não fosse justo e bom, não seria perfeito. Logo, sua justiça não muda e sua bondade é infinita.

PROVAS DA EXISTÊNCIA DIVINA

Quais as provas da existência de Deus? Em resposta, os Espíritos nos disseram: “*Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá*”.



Quando vemos uma pintura magnífica, julgamos que seu autor é um pintor magnífico. O pintor é a causa, sua pintura é o efeito. Como não há efeito sem causa, não há obra sem seu criador. O criador é sempre maior que sua obra, pois, do contrário, jamais criaria. E tudo que é criado vem da inteligência, pois do nada, nada se cria. Por mais espetacular que seja um invento, seu inventor é maior.

Se reconhecermos que uma melodia é obra de um músico, que uma escultura é obra de um escultor, então, nós reconhecemos que tudo que não foi criado pelo homem é obra de Deus. Que homem poderia criar o universo ou a ele mesmo? De sorte que, se admiramos o esplendor do universo, que dizer do seu Criador?

IDÉIAS PRIMITIVAS DE DEUS

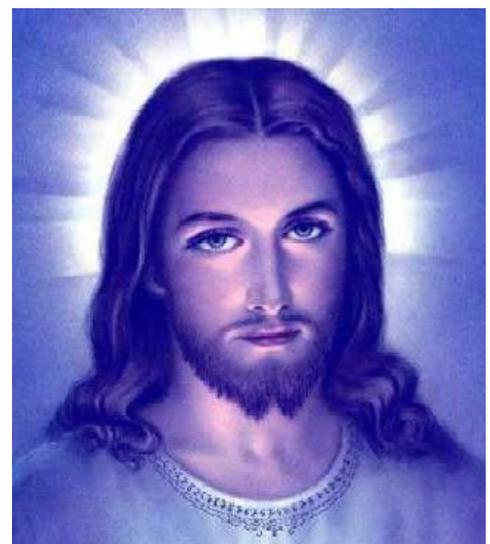
Os vestígios deixados pelas civilizações primitivas mostram que nos tempos mais remotos, nossos ancestrais costumavam tomar como deuses tudo que estava acima deles, pois já tinham noção evidente que não era obra de ninguém na Terra. Daí o intento de prestar cerimônias ao deus-sol, deus-lua, etc.

As culturas como a dos egípcios e dos gregos exploraram bem o termo da divindade. Nesses povos, acreditava-se que certas atribuições da Natureza, das circunstâncias e dos sentimentos eram comandadas por um deus específico para cada categoria. Por exemplo, na Grécia antiga, Apolo era o deus do sol; Afrodite era a deusa da beleza, Eros era o deus da paixão.

Mesmo com o surgimento do monoteísmo (crença de um só deus), a idéia humana sobre Deus era tímida e irregular. Para fazer frente à selvageria do povo, o próprio Moisés traçou Jeová como vingativo (Deuteronômio 32:41, Salmos 148/149), impiedoso (Deuteronômio 7:4) e cruel com os inimigos. A tradição era de que só se respeitava o que se temia. E mesmo assim, Moisés ainda teve dificuldades para domar os hebreus.

Jesus mostrou a face verdadeira de Deus ao descrevê-Lo como Justo e Bom. Por isso foi ridicularizado pelos israelitas. Vivendo em escravidão ao julgo do Império Romano, seus contemporâneos esperava a libertação pela força. Diante da mansidão de Cristo, eles gritaram pedindo a crucificação do Messias.

Passados dois milênios da vinda do Cristo, muito se fala e pouco se entende de Deus e de Jesus. Muitos ficam atormentados ao questionarem a bondade do Criador, em meio a tantas desigualdades, tragédias e indiferença entre as pessoas.



A teoria do **Panteísmo** (do grego: pan = tudo + teísmo = crença em deus) sugere que Deus não é um ser, mas é o próprio universo, tal qual se diz: “mãe-natureza”. Coisa inaceitável, pois, se existe é por que foi criado. Pode ser, ao mesmo tempo, uma coisa só a obra e o criador?

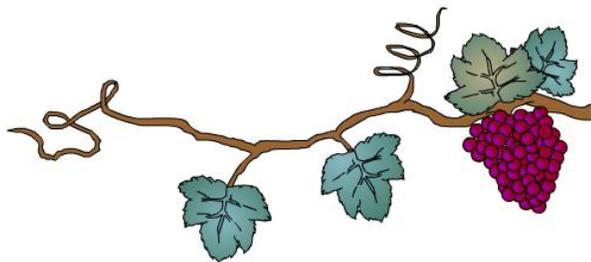
A Doutrina Espírita reforça a descrição de Deus soberanamente justo e bom, como fez Jesus, explica e prova essas verdades pelas próprias leis da Natureza de Deus. Quem conhece o Espiritismo, crê num Deus perfeito e bondoso.

ELEMENTOS DA CRIAÇÃO

Tudo que há partiu da inteligência e bondade de Deus. De maneira simplória, dividimos a Criação em duas categorias: *Princípio material (matéria)* e *Princípio inteligente (espírito)*, que partiram de uma mesma substância original: o *Fluido Cósmico Universal*.

A matéria cósmica primitiva se subdividiu e deu forma às coisas físicas, como o espaço, o sol, a Terra, a água, o fogo, ar, o nosso corpo, etc. De maneira independente, o princípio inteligente gerou os Espíritos, ou entidades espirituais (cada um de nós) e o mundo próprio dos espíritos. Veja o capítulo a seguir.

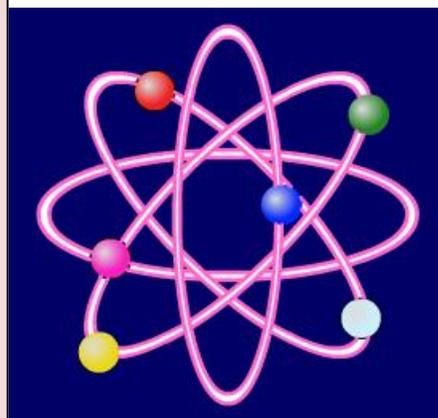
Diz-se, portanto, que **DEUS**, **ESPÍRITO** e **MATÉRIA** constituem a **TRINDADE UNIVERSAL**, é o resumo de tudo que existe.



O emblema do trabalho do Criador é a cepa: o corpo é o tronco; o espírito é o licor; a alma (espírito ligado à matéria é o grão.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Prolegômenos)

A descrença em Deus é conhecida como **ateísmo** e os **ateus** e as **atéias** são homens e mulheres que assumem não crer em nenhuma divindade. Tal concepção é considerada por falsa, dado que todo humano carrega consigo, um mínimo que seja, uma intuição de Deus. Unida a esse sentimento está a certeza da existência de tudo aquilo que é misterioso, que nos rodeia sempre. A despreocupação com esses quesitos (como a própria morte) faz com que o indivíduo se consagre aparentemente incrédulo. Muitas vezes, por estarem em uma situação confortável na vida atual – em que não carece de respostas, já que não há perguntas. Não raro, essa semente de Deus, plantada em cada imo, se revele mediante circunstâncias abruptas, como perigo de morte, queda financeira, desgraça social, enfermidade dolorosa e conflitos familiares.



ORIGEM DO UNIVERSO

Durante muitos anos todo mundo considerava que a criação do mundo e a da própria Humanidade havia se dado conforme a descrição da gênese bíblica: Deus teria feito tudo em sete dias e povoado a Terra a partir de Adão e Eva – e ainda tem, hoje em dia, quem brigue por esta causa. Na verdade, “Todo mundo” é uma maneira de dizer, já que houve quem não engolisse tamanho lirismo e buscasse explicações mais plausíveis.

Ninguém aqui sabe ao certo se Deus descreveu a Moisés essa versão ou se o patriarca buscou inspiração humana para redigi-la. De qualquer forma, era preciso explicar ao povo, ainda que de forma alegórica, como Jeová os tinha criado. Não era o momento oportuno para que a verdade técnica da Criação fosse revelada, pois aquele povo rude não estava preparado para entender tal grandeza.

Quando a ciência começou a engatinhar na direção da origem do universo foi duramente combatida pela igreja, sob o argumento de que o assunto era puramente religioso.

As pesquisas avançaram e apontavam para a teoria da evolução. Os precursores dos estudos modernos são: *Lamarck* (1744-1829), *Alfred Russel Wallace* (1823-1913) e *Charles Darwin* (1809-1882). Depois de depurada, a idéia científica atual é que todo o universo nasceu de uma só célula, por assim dizer, desencadeada por uma ação (o *Big Bang*) e foi se formando por milhões e milhões de anos. Logo, a contagem de sete dias da Criação é figurativa. Os seres vivos conhecidos hoje – inclusive a raça humana – não nasceram na forma atual, mas evoluíram de acordo com as condições de sobrevivência. Portanto, as figuras de Adão e Eva são alegóricas.

No entanto, a ciência ignora a origem da tal célula original e a causa que desencadeou o Big Bang.

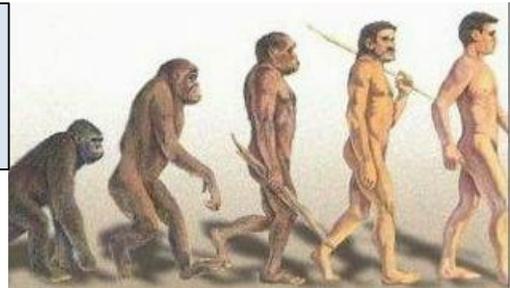
O Espiritismo, equilibrando os conceitos da ciência e da religião, não ignora essa força causadora: sem dúvidas que tudo vem de Deus.



A gênese bíblica, semelhante ao que fez outras filosofias, explicou a origem do mundo e da Humanidade através de alegoria. Tal teoria não pode ser reputada como mentirosa, dado não pretender ser tese científica, mas uma metáfora dela.

Quadro ADÃO E EVA,
de Lukas Cranack (1531)

Representação
gráfica da
evolução
humana



PESQUISE TAMBÉM:

- Mitologias antigas (egípcio, grega, romana, etc.).
- Origem do Universo: teoria mosaica e teoria evolucionista.
- Obra dos cientistas primeiros da teoria da evolução: Lamarck, Wallace e Darwin.



OS ESPÍRITOS

NOSSA ORIGEM

A crença comum é que Deus cria as pessoas (entidades) junto com o corpo humano, no momento que a gravidez é gerada. Não por menos, cria-se a impressão que é o casal que “gera uma nova vida”. Assim, não fica difícil para um ateu pensar que, depois da morte acaba-se aquela vida (aquela pessoa), pois é como se o indivíduo fosse seu corpo, ou a alma dependa da carne e osso para existir.

Nossas entidades foram criadas por Deus, muito antes da formação desse corpo que vestimos agora. Talvez até, antes mesma da existência da Terra. Pois, nossa verdadeira forma é em Espírito. Nós somos Espíritos. Logo, já existíamos antes de vir a este plano material e existiremos depois que a carne padecer.

Não foram criados todos de uma só vez os espíritos e é provável que novas entidades estejam sendo geradas e outras ainda serão (pois Deus nunca está ocioso).

NATUREZA DOS ESPÍRITOS

Cada pessoa (Espírito) foi criada por Deus e conserva sua individualidade. Ou seja, todo Espírito tem sua identidade e o Criador nos distingue uns dos outros, assim como um pai sabe que cada um de seus filhos é uma vida particular.

Embora, cada um seja cada um, todos nós fomos criados de maneira perfeitamente igual: simples e ignorantes, como criancinhas. Se fosse diferente, haveria quem fosse melhor e quem fosse inferior, o que equivaleria dizer que Deus seria injusto, por privilegiar uns e diminuir outros.

Os Espíritos não têm sexo (feminino ou masculino), nem se reproduzem. Cada entidade nasce de Deus. Na vida espiritual – que é a convivência natural – as entidades habitam todos os espaços do universo e se comunicam e se conhecem pelo pensamento.



ANJOS EXISTEM?

Como todo rei na Terra tem seu exército, criou-se a idéia de que Deus também deveria ter um. Assim nasceram os anjos, criaturas perfeitas, na forma corpórea semelhante aos humanos, bonitas, cabelos dourados, com asas e etc. Mas para que um exército? Se Deus é soberano, com que outro rei brigar? Se não para guerrear, os anjos serviriam apenas para contemplar e louvar a Deus? Então Deus criou seres superiores (anjos) e inferiores (humanos)? Que justiça há nisso?

Sim, anjos existem. São espíritos (como nós), mas que já estão adiantados em relação ao que somos. E quando evoluirmos, seremos anjos também.

PROGRESSÃO

Assim como uma criança nasce inocente e se desenvolve ao longo da vida, os Espíritos também progridem, de acordo com as seguintes faculdades:

- **Livre-arbítrio:** Deus nos deu a liberdade de pensar e agir e nunca interfere diretamente nas nossas ações. Não fosse assim, seríamos simples marionetes, ou como máquinas.
- **Instinto evolutivo:** é o desejo inato de querer evoluir, melhorar em sabedoria e bondade.
- **Capacidades:** a todos, Deus deu em total quantidade as capacidades de progredir. Assim, ninguém foi criado melhor, nem mais sábio que outros. Todos podem e todos caminham para a perfeição.

A convivência espiritual é mais ou menos semelhante a do nosso mundo: todos agem por si e procuram ao seu modo o que é melhor. Há espíritos na condição de esforçados, preguiçosos, invejosos, bondosos, sábios, avarentos, etc.

A sabedoria e a bondade são conquistadas através da evolução, da vivência. Portanto, os espíritos não são maus por natureza. Seus atributos são adquiridos conforme o rumo que cada um toma.

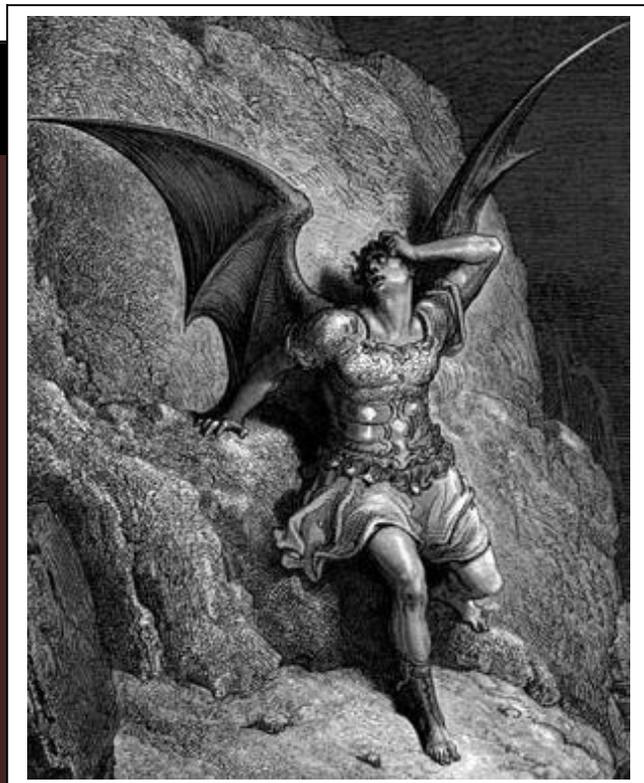
QUE SÃO OS DEMÔNIOS?

Reza a lenda que Deus criou o seu exército de criaturas perfeitas – os anjos – e, de repente, uma terça parte do coro angélico se rebelou contra o Criador, sob influência de Lúcifer, o príncipe das Trevas. A esses rebeldes, foi dado o nome de “demônios” e seu futuro (após o julgamento final) é o fogo do inferno. Sua fisionomia tradicional é horrível: chifres, asas de morcego, garras, calda e um focinho terrivelmente feio.

Mas, se os anjos foram criados perfeitos, como poderiam se tornaram rebeldes – e imperfeitos – de uma hora pra outra? Teria Deus falhado? E quanto ao inferno, Deus o criou? Mas a obra de d’Ele não é perfeita? Como pode existir um lugar tão horripilante dentro de uma Criação tão maravilhosa? Além disso, de um corpo formoso de anjo, sua forma modificou-se tão bruscamente para a de um monstro? Onde Lúcifer achou o mal?

Não. Demônios não existem, nem tão pouco oriundos de anjos. A criação deles nasceu para amedrontar os fieis, dado a dureza e ignorância: pouco progresso intelectual do espírito. A lenda é tão forte que até mesmo Jesus fez uso do termo. Os demônios, por uso da palavra, são espíritos (como nós) pouco adiantados que procuram influenciar negativamente aos outros espíritos. Não são naturalmente maus, mas que ainda estão no início da caminhada da perfeição.

A origem da palavra vem do termo grego: *Daemon* = gênio. Na Grécia antiga, o termo nada tinha de maldoso, mas ao contrário, significava “guia espiritual”. O emprego pejorativo parece ter sido proposital na tradução latina para desqualificar o paganismo grego.



As conquistas de sabedoria e aperfeiçoamento moral se dão de acordo com os esforços individuais de cada Espírito, tanto na vida espiritual como nas várias encarnações por qual todos passam.

A progressão espiritual se dá semelhante ao que assistimos na Terra. Não é notório que a civilização avança, ainda que lentamente? Voltemos ao tempo e vejamos que a sobrevivência era demais precária. Como o homem se desenvolveu e também lapidou o seu meio!

A caminho da perfeição, cada espírito conserva tudo que aprendeu – nunca regride. No final, todos seremos criaturas perfeitas e veremos a Deus: *“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial”* (Mateus 5. 48). No entanto, considerai que a perfeição a qual progredimos é relativa, já que nunca seremos como Deus – o único perfeito.

QUE É O MAL

O mal não é personificado (como seriam os demônios) e nem circunscrito a um lugar particular (como seria o inferno). Não é um espírito, nem um fluido, nem nada físico. Se existisse em qualquer destas formas, teria sido criado. E sendo toda a Criação de Deus, teríamos que considerar que Ele fosse o inventor do mal.

As referências bíblicas sobre o Diabo (Satanás) não passam de figuras de linguagem, seguindo exemplos da tradição popular.

No livro *Confissões*, Santo Agostinho definiu o mal como uma circunstância de incompatibilidade entre certas ações que cometemos em relação à normalidade que obedece às leis de Deus. Sempre que fugimos do que é normal (o certo), estamos errando, cometendo um mal. E a capacidade de errarmos existe mediante o nosso livre-arbítrio. Ou seja: Deus fez tudo perfeito (a normalidade) e nos deu a liberdade de agirmos para buscar o que nos convém. Se nessa busca, usamos de métodos diferentes do normal, em detrimento alheio, então pecamos. Logo, o erro é nosso e não de Deus.

O mal é, portanto, tudo que é incompatível com Deus.

Segundo uma filosofia chinesa, tudo no universo é composto de duas forças opostas, mas que se completam (Yin Yang). É o bem e o mal, o masculino e o feminino, a ordem e o caos, o amor e o ódio, etc. Pela representação gráfica desse pensamento, podemos tomar o Bem pela parte clara e o Mal pela parte negra e veremos que um está ao lado ou mesmo dentro do outro.



JUSTIÇA DIVINA

Ao passo que nos deu a liberdade, o instinto de progresso e as ferramentas para vivermos bem como desejamos, o Soberano impôs uma regra básica: a lei da causa e efeito. Ou seja, somos responsáveis e responderemos por nossos atos.

A crença em penas eternas – céu e inferno – foi criada para designar o destino dos homens após sua morte e está diretamente associada à teoria de que nossa vida começou ao nascermos com o corpo atual e acaba quando a carne padecer – uma só existência. É uma interpretação errônea, fora de lógica e suscita algumas questões:

- Se Deus é bom e criou tudo perfeito, como poderia condenar um filho ao fogo do inferno?
- Mesmo se considerarmos que a culpa de certas pessoas são gravíssimas (como assassinos hediondos, zombadores das coisas sagradas, etc.), como Deus pode criar alguém assim, se Ele já sabia que rumo esse elemento tomaria?
- Se nós recebemos influência de demônios, também eles têm parte na culpa de um criminoso. Logo, Deus seria negligente em permitir nossa queda.
- Por que então os anjos não nos livram de cairmos em faltas graves que justifique nossa condenação fatal? São os demônios mais fortes que eles?
- Como medir a pena de cada um se são tantas as diversidades de crimes? O inferno é o mesmo para quem mata uma pessoa e para quem provoca a morte de centenas delas?
- Não há perdão para as almas arrependidas que penam no inferno?
- Que se sucede com as crianças que morrem prematuramente? Se for o céu, que mérito há nisso, comparado a uma vida de labuta de outros que se santificaram a custo de grande sacrifício?

À luz da Nova Revelação, sabemos que nossa existência precede a vida carnal e que, esta é apenas uma experiência temporária. Isto posto, entendemos claramente que a justiça se dá pela relação causa-efeito: *“quem ferir com a espada, com a espada será ferido”* (Apocalipse 13:10). Tudo que fazemos terá uma resposta, seja numa vida, seja em outra. As penas e as recompensas são proporcionais aos nossos atos.

Daí a lógica de múltiplas existências. Aquele que matou, conhecerá o gosto de ser morto; quem foi um mau patrão, experimentará a dura servidão; o rico opulento, conhecerá a miséria, etc. Desta forma, a dor e experiência de várias vivências purificará e adiantará cada Espírito.

HIERARQUIA

Considerando o avanço de cada entidade, há uma escala espiritual e essa hierarquia de espíritos mais ou menos avançados implica em determinadas regras de convivência. Quanto mais perfeito for o espírito mais ele goza da liberdade para vasculhar o universo e mais perto ficam de Deus. Em contrapartida, os menos adiantados se vêem, por hora, privados dos círculos dos superiores – o que muito lhes pesa.

A classificação observa o progresso intelectual e moral. É importante frisar que essas duas propriedades percorrem individualmente, embora uma contribua para a outra. Desta forma, pode alguém se instruir muito nos conhecimentos da ciência e carecer de compaixão para com os outros. Ou então, tornar-se demasiado caridoso sem ao menos, saber assinar seu nome.

Veja a seguir uma tabela demonstrativa das categorias de espíritos, conforme a descrição dos Espíritos superiores. Mas não a tomando com rigor.

ORDEM DOS ESPÍRITOS		
ORDEM	CLASSE	CARACTERÍSTICAS
1ª	1ª Espíritos Puros	Ministros de Deus
2ª	2ª Espíritos Superiores 3ª Espíritos Prudentes 4ª Espíritos Sábios 5ª Espíritos benévolos	Têm ciência, sabedoria e bondade. Têm conhecimento e juízo Têm conhecimento científico Têm bondade, mas ciência limitada
3ª	6ª Espíritos perturbadores 7ª Espíritos neutros 8ª Espíritos pseudo-sábios 9ª Espíritos levianos 10ª Espíritos impuros	Aptidão para efeitos materiais Pendem ora pra o bem ora pra o mal Têm conhecimento e são orgulhosos Ignorância e malícia Inclinação para o mal e violência

Segundo os Espíritos superiores que contribuíram para a codificação da Doutrina Espírita, a humanidade atual, em sua maioria, se encaixa aproximadamente à 7ª classe, a dos espíritos neutros.

Duas peculiaridades têm os espíritos mais imperfeitos: apego às coisas materiais e orgulho. Quando mais nos desprendemos dessas chagas, mais elevados nos tornamos.

OCUPAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Não sendo Deus ocioso, Sua lei não permite impunemente a ociosidade. Desta forma, os Espíritos têm suas ocupações. Os preguiçosos e omissos acumulam dívidas a serem pagas com trabalho mais duro.

O trabalho não constitui uma condenação, pois, com ele é que cada indivíduo progride moral e intelectualmente – sem contar a parte financeira.

Também não se cogita que o trabalho dos Espíritos consista de uma simples contemplação e adoração a Deus. A verdadeira louvação está nos atos da servidão uns para com os outros (encarnados e desencarnados).

CORPO ESPIRITUAL = PERISPÍRITO

Dizemos que os espíritos são imateriais, que não têm corpo, por que a forma etérea de que são compostos é totalmente diferente de qualquer matéria conhecida no mundo atual.

Entretanto, os Espíritos superiores nos revelaram a existência do envoltório chamado **perispírito**, que é uma espécie de roupa do espírito. É um fluido com o qual as entidades espirituais podem se manifestar, pois com essa força um espírito pode se

materializar (tornar-se visível em nosso mundo), movimentar objetos (como girar mesas) e provocar todo tipo de fenômenos. As visões que certos médiuns têm de um determinado espírito, é na verdade, da forma com que o perispírito se fez.

O perispírito não tem vida própria: é um elemento semimaterial vaporoso. Tudo que ele produz é a mando do espírito, que pode expandi-lo, irradiá-lo ou concentrá-lo num determinado espaço, formando uma imagem material desejada.

No princípio da existência espiritual, o perispírito é mais denso e vai se tornando mais sutil à medida que o espírito progride.

Enquanto estamos encarnados é o perispírito que prende nosso espírito ao corpo, é o chamado laço. Durante esse período, o espírito é chamado de **alma**.

PESQUISE TAMBÉM:

- ✿ Influência das lendas e fábulas literárias sobre as convenções religiosas a cerca dos anjos e demônios.
- ✿ Teorias filosóficas sobre a constituição e origem do Bem e do Mal, como as dissertações de Santo Agostinho, em *Confissões*.

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Como instrumento de aperfeiçoamento, quis Deus que os espíritos passem por várias encarnações, e em diversas circunstâncias.

Em cada vida corporal os espíritos se relacionam uns com os outros de acordo com a natureza do meio em que vivem. O corpo constitui uma grande limitação: vê-se com os olhos, fala-se a boca, caminha-se com as pernas – enquanto que na vida espiritual tudo isto se faz com a leveza do pensar. Diante dessa natureza grotesca, as entidades devem se esforçar para atingir a perfeição.

PLURALIDADE DOS MUNDOS

O planeta Terra não passa de um ponto insignificante, quando comparado ao quadro universal. Constitui um mundo de provas e expiação para onde espíritos imperfeitos devem encarnar e labutar duramente.

Mas não é o único lugar habitado, como pensa a maioria da Humanidade. Há mundos inferiores e mundos superiores, em relação ao nosso planeta. No primeiro caso, a sobrevivência de suas habitantes é mais primitiva, mais animal. São povoados por espíritos menos desenvolvidos. Os mundos superiores se caracterizam pelo maior grau de sutileza da matéria – o que implica em dizer que seus corpos são mais perfeitos (mais sutis). Habitam aí espíritos mais elevados e a convivência é mais harmoniosa.

Conforme a evolução de cada um, passamos de mundos inferiores para superiores. Não há um número exato de quantas reencarnações sofremos num determinado planeta para alçar-nos a um plano mais apurado.

Os mundos também progridem, tal qual este nosso atual têm progredido. Trabalhar para a melhoria do lugar habitado também faz parte dos propósitos que trazemos em nossas experiências corpóreas. Os mundos também se sucedem, o que implica dizer que a Terra também tem um determinado tempo de vida útil.

As reencarnações são como viagens de expedições temporárias. O mundo normal é o espiritual, onde os espíritos também progridem. A medida do tempo da vida espiritual é diferente da contagem que se faz na vida carnal. De modo que, os anos passados numa encarnação é um tempo irrisório quando comparado à duração da vida espiritual. O intervalo entre as reencarnações também varia, mas quase nunca uma entidade volta à matéria de imediato.



PLANEJAMENTO ESPIRITUAL

Cada passagem por um mundo tem uma finalidade útil – nada acontece por acaso. Cada ser humano na Terra, como cada ser vivo em qualquer outro planeta, vem com um propósito elaborado, cabendo a cada individuo o esforço em cumprir a missão o melhor possível e, assim, progredir a si mesmo e ao meio em que se encontra (outras pessoas e o próprio mundo).

Aos espíritos mais atrasados é comum que a hora de “descer” (encarnar) e o meio onde será encaixado sejam normalmente designados por força maior (traçado por Deus e executado pelos espíritos superiores). O mesmo se aplica a entidades que demonstram desinteresse, omissão ou temor às provas carnis ou que cometeram faltas graves, como assassinio, suicídio, etc.

Todavia, conforme seu adiantamento, o espírito pode participar do planejamento da sua encarnação. Conhecendo suas fraquezas em determinados quesitos, refletindo verdadeiro interesse em evoluir num determinado aspecto ou reparar faltas cometidas em existências anteriores, pode ser dado a um individuo a faculdade de opinar sobre sua “viagem” – opinião essa que pode ou não ser acatada. Dessa forma, um espírito com pendência para ambição pode desejar nascer na miséria para experimentar abnegação; um espírito preguiçoso pode desejar nascer numa situação que o force ao trabalho duro, para estimulá-lo à luta; um espírito sábio pode opinar por nascer entre os mais ignorantes, com o fito de ajudá-los a progredir nas letras; um espírito egoísta pode desejar nascer num estado doentio, em que precisará esmolar a caridade de outros para sobreviver. A isso se diz do destino (fatalidade) de cada um e, durante a vida carnal, o individuo pode ter a percepção dessa prerrogativa.

Entretanto, os pormenores, os fatos que cercam esse destino, não são determinados previamente. Se fossem, de nada valeria nosso esforço, já que tudo estaria escrito. Isto quer dizer que, podemos cumprir ou falhar nos nossos desígnios. A uma vida, a quem foi dada a missão de chefiar um povo, pode ocorrer que caia na tentação do poder, da ganância ou vaidade. Tal falha acarreta em uma pena a ser paga com uma nova existência, cujas circunstâncias sejam opostas à condição anterior. Logo, é comum que espíritos adiantados inclinem-se a desejar nascer entre os desafortunados e menos letrados, visto que assim mais terreno encontram para se desenvolverem e menos propensos são às quedas. A posição social na Terra não reflete o adiantamento moral ou intelectual do Espírito.

Também ocorre de um individuo nascer no mesmo meio em que viera na encarnação anterior, inclusive à volta de espíritos conhecidos. Isso constitui uma grande oportunidade de ajustes relevantes: reparar um dano a quem feriu; provar sua capacidade de perdoar; retribuir um grande auxílio a alguém.

De tempo em tempo, espíritos elevados podem encarnar com a missão de servir à Humanidade, contribuindo com seu adiantamento moral ou intelectual. Tais esses são os profetas, os grandes líderes políticos e religiosos, os cientistas, os artistas, etc.



Cada um na multidão tem sua razão de ser

ENCARNAÇÃO

Uma vez traçado o planejamento de uma encarnação, o perispírito do determinado indivíduo começa a ser atraído ao germe fecundado, percorre a gravidez e se completa com o nascimento da criança. Nessa descida, o Espírito vai perdendo a lucidez, como num estado de sonolência, à medida que se aproxima o nascimento – ele nunca assiste a esse ato. Por essa mesma força natural, é grande a ligação entre os espíritos de mãe e filho, em que um exerce grande influência sobre o outro. A partir daí, a vida espiritual e a lembrança das vidas passadas ficam recolhidas, podendo lhe advir em flashes na memória ou na intuição. Isso é salutar para que o indivíduo possa dar nova partida nas suas atitudes.



O período da infância é uma oportunidade de os Espíritos se submeterem aos ensinamentos dos outros – o que constitui uma grande missão e responsabilidade dos pais. Quando os órgãos humanos se desenvolvem, a ponto de permitir um raciocínio mais lógico, a personalidade do verdadeiro ser (o Espírito) se revela. Esta é mais forte que a influência que recebeu durante os ensinamentos da infância, mas, pelo livre-arbítrio que tem, pode mudar (para o melhor ou para o pior) conforme as circunstâncias das lições vividas na infância. Daí resulta que um filho possa ser antagônico aos pais e ao que estes lhe ensinam.

Esse despertar de personalidade também traz consigo ao indivíduo as aptidões adquiridas em outras existências, podendo se revelar mais cedo ou mais tarde. É por isso que certas pessoas demonstram talentos precoces para determinadas artes e ofícios. Foi o caso de Beethoven, que ainda criança lia e escrevia partituras complexas. Portanto, nossos esforços em alcançar os conhecimentos nunca se perdem, mas cresce a cada experiência vivida e uma hora ou outra elas vêm à tona.

ANJOS DA GUARDA

Como é sabido, Deus não criou criaturas perfeitas e privilegiadas – todos os espíritos foram criados em igual valor. Logo, os anjos, tal qual reza a lenda, não existem.

Mas é absolutamente verdade que somos assistidos por outros Espíritos – tal como somos –, que se encontram num degrau superior ao nosso. Deus nos designa esses assessores para percorrer todo o tempo de nossas experiências carnis, sendo para eles uma prova e um meio de avançarem ainda mais. E é provável que passaremos pela experiência de sermos um protetor espiritual de alguém.

Pela força do pensamento – que é a linguagem espiritual –, eles nos admoestam às boas práticas e nos acusam as responsabilidades de nossos atos. São as vozes da consciência que nos vem de súbito em certas ocasiões.

Porém, eles nunca agem por nós. Isso feriria a lei do livre-arbítrio. Em contrapartida, eles podem sugerir, pela mesma comunicação que fazem conosco, que outros nos auxiliem. Nessa óptica, podemos ensaiar a prática da vida de anjos mesmo encarnados, quando ajudamos aos outros.

DESENCARNE

Muitos pensam que a "morte" se dá quando a alma sai do corpo. A priori, o desencarne ocorre a partir da falência dos órgãos vitais do corpo. Só então o perispírito começa a se desprender e o Espírito vai voltando à lucidez da vida espiritual.

Esse processo pode ser sutil e rápido, de acordo com o adiantamento do indivíduo. Do contrário, aos mais imperfeitos, essa transição é mais duradoura e atormentada.

As perturbações do desencarne são da ordem correspondente às fraquezas do Espírito. Por exemplo, o ganancioso sofre por não poder mais usufruir dos bens; o guloso tem sensações parecidas com fome e sede. Em certos casos, o desencarnado demora muito para compreender que sua vida corporal acabara. Em circunstâncias tais, por longo tempo o perispírito conserva a aparência idêntica ao do corpo usado naquela existência, inclusive, cicatrizes, defeitos físicos, enfermidades, etc.

É comum que Espíritos simpáticos ao recém-desencarnado venham assisti-lo logo após que este volta à vida espiritual, o que constitui um grande gozo.

Progressivamente, o espírito vai recobrando a consciência de sua identidade espiritual, do que se passou em sua passagem corporal, das suas reencarnações passadas e dos outros Espíritos com quem conviveu – como parentes e amigos da vida



material. Além disso, avalia seu desempenho: se cumpriu seus propósitos planejados antes da descida, em que avançou, as faltas cometidas, que pendências ele deixou e como resolvê-las.

De qualquer maneira, o desligamento do corpo material constitui uma grande alegria ao espírito, semelhantemente sente um ex-presidiário ao sair das grades ou um paraplégico saltar da cadeira de rodas e sair correndo normalmente. Kardec chamou esse momento de *emancipação da alma*.



DESPRENDIMENTO PELO SONO

Enquanto encarnado, o perispírito se concentra seu maior volume em torno do corpo da pessoa. No entanto, pode ele se irradiar para certa distância fora desse invólucro, como certa luz se propaga da lâmpada que a gera.

Um dos momentos propícios para esse desprendimento momentâneo acontece durante o sono. O espírito nunca dorme, como normalmente se sugere. Ao contrário, enquanto a consciência repousa, a alma se emancipa e vaga livremente, faz reflexões sobre os problemas momentâneos e até se comunica com outras entidades (encarnadas e desencarnadas). O sono é, então, uma necessidade não apenas do corpo – que refaz suas energias físicas –, mas também da alma.

Logo concluímos que, os sonhos refletem ligeiramente o percurso que a alma fez durante aquele intervalo. Eles podem revelar: perturbações da alma (por exemplo, por causa de embaraço nas funções dos órgãos do corpo); visualizações fantásticas – coisas absurdas e irreais ao mundo dos viventes – às vezes, provocadas por confusões ou preocupações de ordem pessoal; e finalmente, pressentimentos e previsões.

Ora, como um espírito pode vagar pelos espaços e pelo pensamento dos demais espíritos (encarnados e desencarnados), ocorre dele tomar nota, por exemplo, que certa pessoa planeja visitá-lo ou telefonar pra ele. Ao acordar, lembrando-se desta pessoa, terá o pressentimento de que este alguém está por chegar.



O estado de sonambulismo representa certa emancipação espiritual. O sonâmbulo age inconscientemente por espontaneidade do Espírito, podendo andar e falar – às vezes, ininteligível – como se representasse o que se passa no seu sono, tal qual um ator mal dramatizasse um roteiro de uma peça teatral.

A GRANDE OBRA DE HÄNDEL

O compositor alemão **Georg Friedrich Händel** (1685-1759) passou por uma experiência inusitada: depois de se consagrar com suas óperas, ele passou a se dedicar a escrever obras sacras. Sobre aquele oratório que seria a sua mais importante obra, *O Messias* (também conhecido com *Aleluia*), Händel confessou não ser o autor intelectual e por isso, não se valeu dos créditos financeiros dela.

Segundo sua descrição, confirmado por testemunhas oculares, o músico ficou em estado de transe por dias, incomunicável, absolutamente isolado em seus aposentos até que concluísse a partitura. Vendo seu estado debilitado, um médico foi solicitado para acudi-lo. À sua presença, depois de medicação e alimentação farta, Händel executou a melodia, da qual o doutor descreveu como maravilhosa. É certo que as notas foram inspiradas por alguém do plano espiritual.





A alma não se desprende totalmente do corpo durante o sono. Há sempre uma ligação entre ambos. Quando o corpo está prestes a despertar, por exemplo, quando alguém se aproxima em sua direção para lhe acordar, a alma regressa instantaneamente e ali se concentra no plano material.

EQM = EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE

Uma das exposições espirituais mais intrigantes para a ciência é o fenômeno denominado de *Experiência de Quase-Morte* (EQM) – geralmente ocorridas em acidentes ou em estado acelerado de doença. O termo foi denominado pelo doutor em parapsicologia **Raymond Moody** (1944 -). A sigla original em inglês é *NDE* (*Near-Death Experience*).

Esse americano pesquisou pacientes que relataram fatos similares pelos quais passaram, em que tiveram a sensação de estar morto, ou seja, perceber a alma se desprender do corpo (autoscopia), visualizar parte do plano espiritual (o mundo dos espíritos) e, depois voltar ao corpo. O resultado de seu trabalho foi publicado em vários livros, sendo *Vida Depois da Vida* o mais popular.



Raymond Moody é a mais influente autoridade científica em EQM.

De acordo com as entrevistas recolhidas e publicadas, é comum em uma EQM:

- Atravessar um túnel em direção a uma luz fortíssima (enquanto a alma sai do corpo);
- Flutuar em torno do corpo físico;
- Sentimento de paz e ausência de dores físicas;
- Visão em 360°;
- Ampliação dos sentidos e melhor entendimento intelectual das coisas;
- Visualizar espíritos (inclusive de parentes e amigos falecidos);
- Ouvir expressões de conforto numa linguagem indescritível;
- Relutar em voltar à vida corpórea (a atração é irresistível).



O cientista publicou também as consequências da EQM para os “sobreviventes” e os efeitos, conclui Moody, são extremamente positivos e práticos. Todos alteraram consistentemente o modo de viver. Por exemplo, perderam o medo da morte (tanatofobia) e passaram a valorizar mais a vida e as coisas espirituais.

A EQM é fato em todo o mundo e no Brasil, a imprensa já registrou diversas ocorrências. No entanto, outra característica comum às pessoas que viveram a experiência é não querer se expor, o que oculta a maioria dos casos.



A EQM DE EMILY ROSE

Um fato real de EQM foi registrado na Alemanha e deu origem ao filme *O Exorcismo de Emily Rose*. A jovem católica Anneliese Michel (1952-1976) sofria tormentos espirituais (atribuídos a uma legião de demônios) e num dado momento, teria “viajado” ao plano espiritual e se encontrado com Nossa Senhora. Conforme seus relatos, a mãe de Jesus revelou que os tormentos da menina eram uma forma de chamar a atenção dos homens a Deus. A moça ainda haveria de sofrer muito até a data programada de sua morte. No entanto, ela poderia escolher entre cumprir a missão ou abortar os sofrimentos naquele instante. Ela resolveu voltar à vida e terminar a missão.

De fato ela sofreu muito, passou por sessões de exorcismo (cujo resultado foi ineficaz) e faleceu no dia que ela mesma havia anunciado.

QUESTÃO DE VIDA OU MORTE

Sobre aborto, suicídio, eutanásia e pena de morte.

Se Deus foi quem nos deu a vida, só Ele a pode nos tirar. Esta é a conclusão da Doutrina Espírita, baseada na Moral de Jesus Cristo.

Portanto, o aborto, o suicídio, a eutanásia e a pena de morte são atos contrários à lei divina. Os que deixam a existência carnal manchados com esses crimes amargam pesadas penas, a fim de que compreendam o valor – a sua própria e a dos outros.

A literatura espírita dá muitos exemplos reais das experiências por que passaram figuras ilustres e anônimas acerca da prática de encerrar vidas.

Memórias de um Suicida é um clássico que aborda o suicídio. No livro, o escritor português Camilo Castelo Branco (1825-1890) narra à médium carioca Yvonne do Amaral Pereira os tormentos do seu trespasse depois de tirar a própria vida. O motivo foi o agravamento de um problema visual. Desconsolado, sacou de um revólver e atirou em si mesmo.

Em *Nosso Lar*, o Espírito do médico André Luiz descreve a Chico Xavier que adentrou no mundo espiritual com a chaga de suicida. Para sua surpresa, o ato não foi por revólver, espada, forca ou outro instrumento qualquer, senão o descuido consigo mesmo, os vícios e os exageros.

O ato de abreviar a dor – eutanásia – é um suicídio também. É prova de fraqueza contra a dor.

Sendo o sofrimento um meio de adiantamento, aprendizado, prova ou expiação, é preciso aceitar resignadamente. Não é o caso de deixar de se medicar ou buscar a cura.



Todavia, apressar a “morte”, é acumular a dívida atual e contrair uma nova, a ser paga com sofrimentos, de certo, muito mais dolorosos.

O aborto tem um aspecto que foge à atenção comum: é uma ofensa ao Espírito designado a nascer daquela concepção, pois ele se preparou para encarnar tal como nos preparamos para uma viagem importante. Isso pode atrair a ira dessa entidade e um tormento por longo tempo.

Se cada existência é devidamente planejada, o aborto é um ato de quebrar uma missão.

Importante lembrar ainda que, não apenas aquele que comete o crime é culpado, mas também todos os que o incentivaram, patrocinaram ou se valeram de seu ato. As responsabilidades hão de ser pesadas e distribuídas proporcionalmente à culpa de cada um.

Não explicaria isso muitos dos suplícios por que vemos tanta gente passar? Que utilidade teria uma criatura demente vir ao mundo só para se sujeitar à paciência e os cuidados dos outros, senão aprender a valorizar a vida?

Defender a pena de morte equivale a matar. Sabemos que há quem não tenha a mínima condição de viver em sociedade, que mata a mãe, o pai, o próprio filho, etc.

Mas, não está ele aqui justamente para aprender? Sim, ele não aprenderá tudo nessa vida. No entanto, algo aprenderá. Diminuir seus dias aqui equivale a tirá-lo da escola. Quem garante que o mal sofrido por suas vítimas não é justo, pelo que se fez em outras vidas?

Mas, graças à bondade de Deus, a redenção está ao alcance de todos. Oremos por todos que caíram nessa franqueza.

A NATUREZA E O SOBRENATURAL

Não há mágica. O que se chama de sobrenatural nada mais é do que aquilo que não se compreende na Natureza. Como ninguém neste mundo conhece todas as propriedades e leis naturais, supõe-se que certas ocorrências fogem das regras já conhecidas.

Ora, sendo o espírito, assim como seu perispírito, partes integrantes da Natureza criada por Deus, logo, nem sua existência nem suas ações podem ser sobrenaturais ou fugirem da cadeia entrelaçada da ordem apenas pelo fato de não ser conhecida pelo Homem. Quem não conhece a mecânica de um computador dirá que ele opera coisas sobrenaturais. Por isso que a Humanidade atribuiu divindade às coisas que estavam acima da compreensão deles.



Se um espírito suspende ou faz girar uma mesa, não é misticismo, mas leis naturais. Ele usa seu perispírito para reagir fisicamente tal como uma pessoa usaria um martelo para bater um prego. Sendo o perispírito um elemento da Natureza, como é o ar, tem a capacidade de agir dentro de suas proporções. Um homem não vendo e nem compreendendo essa força natural, recolhe-se no mistério. No entanto, mesmo sem ver o ar, propriamente dito, ele sabe de suas possibilidades e não se assusta quando uma corrente aérea derruba um objeto ou levita um balão.

As correntes de ar não têm vida própria, mas agem em cadeia com os demais elementos da Natureza. Já o perispírito, se também não tem vida própria, age pela ação inteligente do espírito. Se este é ignorado, tudo que produz é misterioso. Mas para quem tem ciência da existência do espírito e do modo como ele opera o seu instrumento (perispírito) no nosso meio, não se admira ou se assusta com o que sabe que é normal.

O MÉDIUM

O médium é o intermediário entre este mundo e os espíritos. Todos somos médiuns – uns mais, outros menos – de diversas maneiras, posto que cada um recebe influência dos espíritos.



O médium psicográfico
Chico Xavier

Se mediunidade, de uma maneira comum, é a capacidade de receber comunicações do plano espiritual, exercemos esse dom involuntariamente toda vez que nosso espírito guardião (anjo da guarda) ou qualquer outra entidade nos inspira pelo pensamento. Em alguns, a percepção dessas mensagens é: nula, intuitiva (mas incompreendida) ou presencial. Enquanto uns tem a sensação de ouvir um conselho de uma voz do além, outros verdadeiramente a ouve; enquanto uns se arrepiam com a sensação de terem sido tocadas por alguém oculto, outros podem verdadeiramente sentir o toque e ver a materialização de um Espírito.

A rigor, chama-se de médiuns, propriamente dito, os que têm mediunidade desenvolvida. Assim como classificamos como cantores os que cantam bem – embora, qualquer pessoa comum possa cantar.

Essas capacidades mediúnicas são espontâneas e irregulares. Não escolhe o sexo, a idade, a raça ou qualquer outro atributo da pessoa. As aptidões podem se revelar cedo na infância ou mais tarde, podendo constituir-se como missão (de ajudar alguém ou um grupo), expiação (ser atormentado por um Espírito vingativo) ou provação (se fará bom uso do dom ou cederá ao orgulho e vaidade). Além disso, as comunicações mediúnicas e influências espirituais podem ser involuntárias ou provocadas.



O Espírito Erasto descreveu a Kardec que também os animais são médiuns
(*O Livro dos Médiuns*, cap. XXII)

DIVERSIDADE DE MÉDIUM

São várias as diversidades de aptidões mediúnicas: há médiuns que provocam efeitos físicos (mover objetos) por força espiritual; médiuns sensitivos (que possuem forte intuição); médiuns que ouvem vozes dos Espíritos; médiuns que falam pelos Espíritos (este fala pelo órgão do mediador); médiuns videntes (que vêem entidades); médiuns psicográficos (que escrevem sob influência espiritual); e etc.

Os tipos de manifestações também variam conforme o andamento da entidade que se presta a se comunicar com o médium. Um Espírito superior bem pode se mostrar muito mais livremente que um impuro.

A capacidade de receptação do médium depende da vontade do Espírito que se manifesta. Numa assembléia, por exemplo, pode o emissor determinar que fulano e cicrano percebam a manifestação e que os demais a ignore.

MÁS INFLUÊNCIAS

Havendo Espíritos de toda qualidade, é considerável a possibilidade de um médium receber uma má influência, seja para ferir a si mesmo ou para aos outros. A qualidade das influências é relativa à posição moral do mediador. Espírito e médiuns se atraem pelas semelhanças. Uma pessoa de bem não portaria uma má mensagem tão de acordo quanto alguém mais suscetível ao mal. Porém, o mau uso dessa faculdade é pesada e debitada proporcionalmente na conta de quem a compete (Espírito e médium).

Consulte a seguir, o item sobre obsessão.

DESENVOLVENDO A MEDIUNIDADE

Será possível desenvolver a mediunidade? Haverá um guia prático para tal exercício?

Sendo a mediunidade um meio natural e não sobrenatural, de comunicação entre Espíritos e almas encarnadas, tal é o telefone um instrumento de contato entre duas pessoas – guardadas as devidas proporções –, é uma faculdade válida para qualquer um invocar e abrir o intercâmbio com entidades espirituais. Contudo, a mediunidade está sujeita à aceitação da vontade de Deus em primeiro lugar e em seguida aos requisitados. Ora, se nem mesmo nossos amigos encarnados estão a qualquer hora à nossa disposição ou em condições de nos atender, de igual modo supomos dos Espíritos. Considere idem que se homens sábios e honrados, enquanto encarnados, não se fariam presente em reuniões de gaiatos, que dizer da condição de desencarnados, em que têm a liberdade de se ocupar com coisas mais nobres.

O Livro dos Médiuns, o segundo da codificação Kardequiana, é a melhor referência para aqueles que querem se aprofundar no quesito da mediunidade.

CURA E MILAGRE

Não havendo sobrenatural, forçosamente inexistem milagres. Aquilo que se toma por miraculoso é portanto – se não um caso mal entendido --, uma reação natural (dentro das leis normas) apenas incompreendida. Quem entende pouco, muito se admira.

Entendemos o processo de cura e cura milagrosa quando julgamos a enfermidade: uma doença ou ferimento se caracteriza por alteração celular: células danificadas em lugar de células sãs. Dependendo da gravidade da alteração (doença), o próprio organismo humano faz a reparação, num prazo variável. Às vezes, a correção se dá com a absorção de substâncias externas, por exemplo, através de remédios, alimentos e chás. Até aqui, nada de extraordinário.



Com o avanço da ciência nas manipulações químicas, hoje há medicamentos capazes de reparar muitos distúrbios orgânicos. Mas há casos ainda insolúveis para o conhecimento humano. O que não quer dizer que não possam ser sanados. Apenas se desconhece a fórmula (o composto de substâncias) ideal para suprir as células ausentes ou defeituosas. Se o Homem não o consegue, dirá que é milagrosa a ação que consiga tal prodígio. Outro exemplo semelhante é quando uma cura conhecida seja apressada substancialmente. Por exemplo: se uma ferida, que sob efeito de medicamentos, gaste semanas para ser cicatrizada, de repente, se fecha da noite para o dia, chamará atenção e todos dirão que a cura foi milagrosa.

No entanto, sabemos que a sabedoria de Deus administra toda a Natureza, de modo que nenhuma folha caia da árvore sem seu consentimento. O que implica dizer que há uma força inteligente atuando na matéria, guiando cada molécula, cada elemento. Parecida força exerce o Espírito para manipular cada elemento de seu perispírito, tal qual uma cozinheira seleciona diversos ingredientes para preparar uma refeição. Então, acontece de Deus permitir que certos Espíritos possam administrar determinados elementos na Natureza, tirando dali para cá.

Dessa forma, Jesus – por ter recebido autoridade inigualável – manipulava os elementos da Natureza em favor de curas – por isso mesmo, um grande poder –, o que era chamado de milagre. Não é espantoso que um médico possa se passar por divindade em meio a ignorantes. Em terra de cego, quem tem olho é rei.

Uma vez outorgado a Jesus o poder da cura, Este o distribuiu aos seus discípulos (Mateus 10:8) – e por extensão, a todos nós –, não como uma força sobrenatural, mas compreensível. Se não se pode manipular diretamente as células de um enfermo, tal qual um farmacêutico mistura ingredientes de uma droga, cada um de nós (encarnados ou não) podemos invocar quem possa. Dessa forma, há médiuns de cura (ou curadores), que não operam as manipulações em si, mas trabalham-na com intermédio dos Espíritos. A prece, se não opera a mecânica da cura, funciona como a vareta de concha que a cozinheira usa para mexer o cozimento.



Todavia, não podemos tratar Jesus como um médium, pois Ele não é um intermediário entre os homens e outros Espíritos, mas o próprio operador da mecânica das curas porque Deus o entregou diretamente essa capacidade. Por assim dizer, Jesus é o médium de Deus.

Para uma melhor explanação sobre os “milagres” operados por Jesus, consulte as dissertações de Allan Kardec em *A Gênese* (cap. XV).

Está cientificamente comprovado que, quanto mais fé do paciente, mais rápida é a sua cura. Entanto, sabemos que certas deficiências e enfermidades nos recaem como expiação ou prova, das quais não nos cabe a recusa.

Jesus e a cura do cego de nascença

OBSESSÃO

A obsessão é uma espécie de má influência que certos Espíritos exercem sobre o médium (uma pessoa qualquer). A natureza dos efeitos e dos constrangimentos causados por ela depende das características da obsessão.

São três os estados gerais de obsessão:

- **Obsessão simples:** são as más influências, de Espíritos baixos (atrasados moral e intelectualmente) exercidas para incentivar o médium a fazer coisas que agrada ao obsessor. Nesse estágio, temos plena consciência dessas influências e estamos plenamente aptos a renegá-las.
- **Fascinação:** é o agravamento da anterior, onde os Espíritos mal-intencionados podem ludibriar o médium a ponto deste nem perceber a má influência.
- **Subjugação:** é o estado em que os maus Espíritos agem pelo médium, sem dar chance destes questionarem os atos. Seria o que vulgarmente se diz de "possessão". O Espiritismo difere os termos porque a idéia de possessão está associada à existência de demônios (que não existem em tal forma) e ocupação total do mesmo corpo por dois Espíritos (o que não se dá). A alma possuída não sai de seu corpo para dar lugar ao possessor, nem tão pouco o divide. Mas sim, por fraqueza, serve como um mamulengo, um robô às ordens do possessor.

MÉDIUNS FALSOS OU MAL-INTENCIONADOS

Desconhecendo a natureza das coisas, muitos julgam o dom da mediunidade como algo sobrenatural, como um super-poder. Daí, indagam: como pode Deus presentear tal dom a uma pessoa mal-intencionada, permitir mau uso dessa faculdade?

Primeiro, não há só vontade de um (o médium), mas também de um Espírito. A comunicação mediúnica é, pois, uma capacidade da Natureza, criada por Deus, tal qual é o dom da fala, da escrita, etc. Como há quem faça bom uso das palavras, há quem seja falastrão. A aplicação dos talentos que Deus nos concede (como falar, ouvir e se comunicar com Espíritos) depende do nosso livre-arbítrio, sem esquecer que responderemos pelo uso das mesmas.

Quanto ao impostor (por exemplo, aquele que se passa por adivinho), é da parte dele a intenção. Assim como alguém assina se passando por outro ou usurpa os direitos alheios, uma pessoa qualquer pode abusar da ingenuidade dos demais se passando por falso médium, falso padre ou falso pastor e usufruir de vantagens indevidas.



DESOBSESSÃO

A desobsessão, ou o trabalho de cura da obsessão, varia de método conforme a gravidade do caso. Em alguns casos, o próprio obsidiado pode se curar sozinho; noutras situações, pode ser preciso de intervenção externa. Em ambos os casos, a mudança de atitude moral da vítima, visando seu adiantamento, constitui o foco maior do tratamento.

A forma prática de afastar um Espírito impuro, invejoso, vingativo, perturbador, é atrair para si Espíritos puros, bondosos e auxiliares. As ferramentas são: prece e caridade.

Não custa dizer que, a obsessão é um distúrbio de ordem espiritual, o que implica dizer que seu trato carece de elementos espirituais – como é feito nos centros espíritas. Medicamentos e receituários médicos pouco ou nada resultam em problemas assim. Considere ainda que o agente causador (Espírito obsessor) também deve ser tratado. Certas vezes, preces em favor dele é o suficiente.

A terapia de desobsessão consiste basicamente em:

- Conscientização da situação;
- Educação moral, tendo como base os ensinamentos de Jesus;
- Diálogo com o obsessor;
- Apoio familiar e de amigos;
- Acompanhamento médico, para tratar os reflexos físicos.

A PROIBIÇÃO MOSAICA

Uma das críticas mais ferozes que as igrejas fazem ao Espiritismo é quanto à prática da mediunidade. Elas usam como base na lei que Moisés aplicou a seu povo de não invocar os mortos:

“Se alguém recorrer aos que evocam espíritos e aos adivinhos, prostituindo-se com eles, eu voltarei minha face contra ele e o eliminarei do meio do povo”. (Levítico 20. 6)

Tal afirmação é uma prova que a prática era comum já na época de Moisés. Os hebreus sabiam disso através dos costumes egípcios e, portanto, por um hábito estrangeiro, era tratado como pagão sob forte rigor. Os Espíritos que participavam das comunicações eram tidos como “demônios”. Logo, deveriam ser evitados.

Mas, como a lei precede a Doutrina Espírita, não se dirige diretamente ao Espiritismo, que também não é pagã. Os Espíritos são invocados pelos espíritas com propósito sério e dentro das leis da Natureza de Deus. Qualquer um que faça da mediunidade um instrumento de frivolidade, é repreendido pela Doutrina Espírita.





Um Espírito de Luz entre os Homens

Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, interior de Minas Gerais, em 2 de abril de 1910, filho de João Cândido Xavier e Maria João de Deus. Sofreu com a pobreza e a separação da família, logo após a morte da mãe, quando tinha então cinco anos de idade.

Os maus tratos por parte dos parentes só foram consolados por um dom especial que aquele menino franzino trazia: conversar com os Espíritos – dentre elas, o da sua própria mãe. O segundo casamento do seu pai reuniu os filhos à mesma casa. Além disso, sua madrasta – a quem chamava de segunda-mãe – era dócil com ele e era quem melhor compreendia os fenômenos que o cercava.

Um Espírito foi especial na vida de Chico: Emmanuel, que se tornara seu guia intelectual. Uma citação deste para uma redação escolar rendeu menção honrosa ao menino e denunciava a sua singularidade.

Chico estudava e trabalhava ao mesmo tempo para ajudar no sustento da casa. Foi ameaçado várias vezes pelo pai de interná-lo, caso não parasse com o que julgava ser “maluquice”. De orientação católica, seu pai o levou ao pároco local, mas foi aconselhado a desconsiderar o caso. Parecia coisa de criança, mas era um dom especial que estava prestes a se revelar ao Mundo.

Os primeiros contatos com o Espiritismo, aos dezessete anos, fortaleceram seu entendimento a cerca das manifestações que o seguiam. Uma experiência salutar para ele foi um caso de obsessão em uma de suas irmãs. No intuito de ajudá-la, passa a estudar e desenvolver melhor a mediunidade, segundo a Doutrina Espírita.

Doravante, começou a registrar as citações que recebia dos Espíritos. Mais tarde, reuniu uma coletânea de poesias psicografadas para que a Federação Espírita Brasileira a publicasse no livro: *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) – o primeiro de uma extensa coleção. Os textos eram de autoria de diversos poetas consagrados, como Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Antero de Quental, Guerra Junqueira, Cruz e Souza. A repercussão foi estrondosa, inclusive em Portugal. Vários acadêmicos atestaram que o estilo literário empregado era coincidente com o do respectivo autor atribuído.

Dos mais de quatrocentos livros que ele psicografou, o de maior tiragem foi *Nosso Lar* (1944), do Espírito André Luiz, que abre uma série que descreve os percursos de um médico falecido na vida espiritual.

Assim como a FEB, Chico Xavier foi processado pela família de Humberto de Campos, que reclamava os direitos autorais das obras psicografadas deste Espírito. O caso, antes de inconveniente, fomentou ainda mais a causa Espírita. Nas publicações seguintes, em que continham psicografias deste poeta, foi-lhe atribuído um pseudônimo de Irmão X.

Chico sempre enfatizou que nada escrevia, mas apenas transcrevia o que os Espíritos lhe citava. Por isso, não achava lícito se valer dos bônus das obras. Toda a arrecadação dos livros era revertida à Federação e institutos de caridade.

Sua vida em Uberaba-MG, onde se instalou definitivamente até seu desencarne, era um perfeito exemplo de desprendimento. Comia e vestia-se com simplicidade. Consolava as pessoas com carinho e gratuidade, dava assistência às famílias carentes e pregava a paz, o amor e a caridade. Por seu estimável serviço, chegou a ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz.

Psicografou muitas mensagens de pessoas comuns para consolar os parentes. Num episódio extraordinário, em 1979, Chico ajudou a inocentar um rapaz goiano, acusado de ter assassinado o melhor amigo, apresentado uma psicografia em que o falecido atestava sua morte como acidente. O réu foi inocentado, tendo com principal prova de defesa a carta psicografada, cujos detalhes convenceram até mesmo a família em luto.

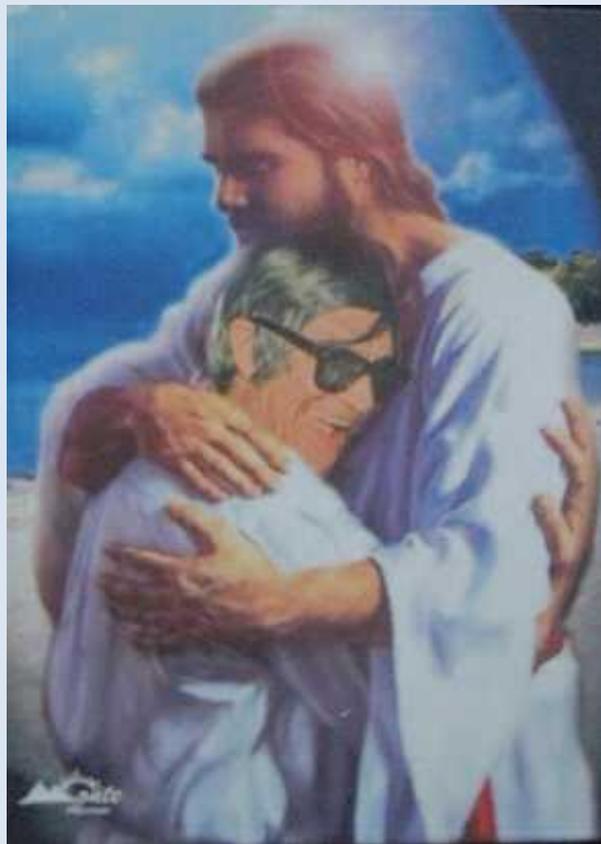
Cientistas da NASA – a agência espacial americana – vieram para estudar os fenômenos em torno de Chico Xavier. Comprovaram que a aura dele media cerca de dez metros – enquanto que em uma pessoa comum não passa de centímetros.

Em um dos marcos da televisão brasileira, Chico foi submetido à sabatina do programa Pinga-Fogo, na TV Tupi, em duas edições: 1971 e 1972. Em ambas, o espírita respondeu serenamente às indagações e ganhou a simpatia do público e dos entrevistadores.



Chico Xavier dizia que não queria que as pessoas chorassem com a partida dele e pedira a Deus que seu desencarne fosse em dia festivo. Ela se deu em 30 de junho de 2002, nos seus 92 anos, quando o Brasil comemorava a conquista da Copa da Alemanha de futebol. Mesmo assim, seu sepultamento atraiu grande multidão e comoveu milhares de simpatizantes em todo o Brasil e no Mundo.

Chico Xavier foi o mais notável médium, desde a revelação do Espiritismo. Era fiel à Doutrina de Kardec e alegava que seu desenvolvimento se dava mediante três coisas: Disciplina, disciplina e disciplina.





ORAÇÕES E PASSES

O VALOR DA ORAÇÃO

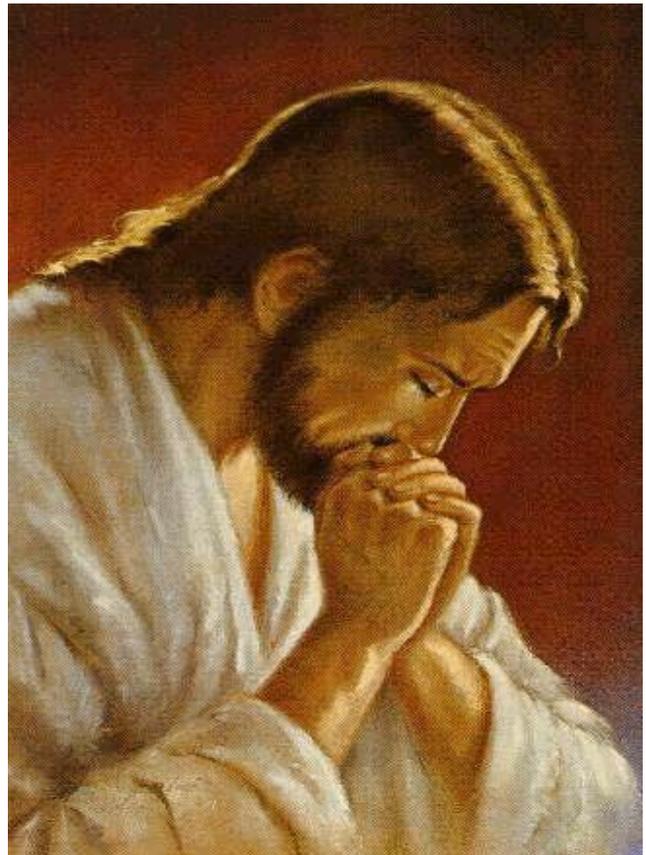
Disse Jesus:

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á”. (Mateus 7. 7-8)

É sem dúvida eficaz a oração, conforme promete Cristo. Não custa lembrar, porém, que a recompensa se dá de certas maneiras que não a percebemos de imediato. É certo que Deus sabe tudo que precisamos e nos dá Sua Providência antes mesmo de pedirmos. Orar, no entanto, é além de tudo um exercício da boa prática e nos adianta moralmente. É um trabalho de adiantamento. Ganha o mesmo quem trabalha e quem fica vagabundo? Claro que não, pois, a lei divina estabelece a recompensa de acordo com os esforços e pena à preguiça.

Observando bem os evangelhos, certificamo-nos do quanto Jesus praticava a oração.

Orar é entrar em comunhão com Deus e com os bons Espíritos.



RADIAÇÃO DA ORAÇÃO

Sendo o pensamento a forma de comunicação espiritual, cujo conteúdo jamais se consegue ocultar, o ato de pensar – antes mesmo de manifestar – já é indicativo de oração. Tal como as ondas de um radiotransmissor chega aos demais rádios, o pensamento irradia ao mundo espiritual e sua potência mede o tamanho da fé e a pureza das emissões.

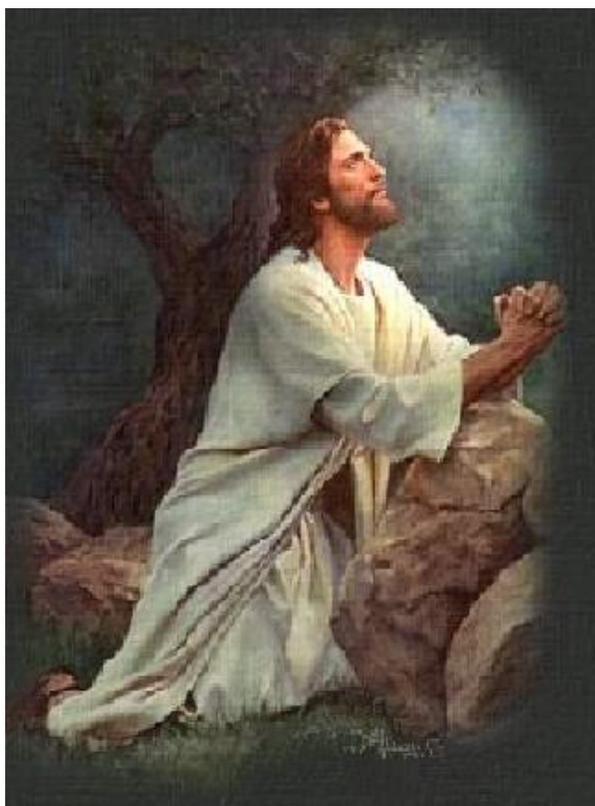
Quanto mais sadia for a mensagem, mais longe é seu alcance. Daí, conclui-se que, se a mesma prece vem de uma assembléia, de igual honestidade, mais forte é sua irradiação, como é mais robusto o grito de uma multidão. Contudo, fluidos negativos ou desconexos interferem na transmissão, da mesma forma que várias pessoas falando coisas diferentes ao mesmo tempo.

MODO DE ORAR

Não há hora melhor que outras para orar. O lugar influencia quando permite mais recolhimento. As palavras valem pouco, pois que, o verdadeiro idioma é o pensamento. Por essa razão, nem o volume e nem a gesticulação alteram em nada.

As fórmulas, rezas e rituais podem até ter valia pela inspiração que fornecem, mas na maioria das vezes soa artificialmente. Tão mecânica pode ser sua leitura por um homem quanto pela reprodução de um tocador de disco.

A melhor oração é a sincera, de boa intenção e partida de uma alma humilde. Esse é o ensinamento que Jesus deixou (Mateus 6. 5-13). O Pai-nosso que Cristo nos serve como inspiração para o que podemos exprimir em nossas preces. Contém os fundamentos primordiais de uma oração: adoração a Deus; agradecimento; súplica; e comprometimento.



PAI-NOSSO

*Pai-nosso, que estais nos céus,
Santificado seja o Teu nome.*

*Venha a nós o Teu reino,
Seja feita a Tua vontade,
Assim na Terra como no Céu.*

*O pão-nosso de cada dia
nos daí hoje.*

*Perdoai as nossas ofensas,
Assim como nós perdoamos a quem nos
ofendeu.*

*Não nos deixeis cair em tentação,
Mas livrai-nos do mal.*

OFERECIMENTOS

Certas seitas negam os benefícios de se oferecer orações pelos outros, inclusive pelos "mortos". Algumas doutrinas até proibem. "Quem já foi, já foi e quem ainda não foi que faça sua parte" – dizem. O Espiritismo ensina que é válido e salutar orar pelos outros, encarnados ou desencarnados. E vai além: admoesta-nos a fazer isso. Os frutos são muitos.

Quando oramos pelos nossos entes queridos, amigos ou mesmo Espíritos antipáticos a nós, estamos emitindo sinais de carinho que, no mínimo, prende a atenção

deles por uma boa causa – talvez até, livrando-os de maus pensamentos. Damos a eles, o exemplo de boa prática e estimulando-os ao arrependimento das suas falhas, tal qual nós podemos comover uma pessoa presente com bons conselhos.

Quanto às preces íntimas aos nossos irmãos encarnados, é certo que eles não perceberão de imediato nossas intercessões por eles. Mas um dia, desencarnados, terão ciência e mais afeto terão por nós na vida espiritual e, quem sabe em outras encarnações. Além disso, ao suplicarmos o concurso dos bons espíritos para o auxílio em favor de alguém, não custa crer que entidades se aproximarão do favorecido.

PASSE ESPÍRITA

Uma das práticas espíritas é a distribuição de **passes** nos tratamentos espirituais. Um passe é uma transmissão de fluidos positivos que beneficia tanta a parte fisiológica como a espiritual do assistido.

A energia fluídica e magnética é transferida pelo passista de suas próprias forças (modelo anímico ou magnético), dos Espíritos (modelo mediúnico ou espiritual) ou de ambos (modelo misto ou humano-espiritual).

O ato se dá pela imposição das mãos do passista sobre o assistido (o Espiritismo recomenda não tocar na pessoa que recebe o passe), concentração de todos os envolvidos (passista e assistido) e positividade em ambos e oração.

A prática antecede o Espiritismo. Há registros de aplicação de passes em várias civilizações antigas, como a egípcia. O próprio Jesus a utilizou. Os estudos científicos modernos a cerca do assunto se deu a partir do magnetizador **Franz Anton Mesmer** (1734-1815) e se consolidou com a codificação de Allan Kardec.

Para um resultado eficiente, carece-se da força da fé, receptividade e merecimento (observando a lei natural de causa e efeito).

Qualquer pessoa comum pode atuar como passista, desde que preencha certos requisitos. Por exemplo: cuidado pessoal (higiene, alimentação, etc.); abstinência de substâncias viciosas (cigarro, álcool, drogas, etc.); equilíbrio do estado clínico e psicológico; formação e atitude cristã; conhecimento do assunto. Também observar que, em hipótese algum o passista deve se envaidecer ou se vangloriar dos resultados.

Os centros espíritas normalmente oferecem cursos preparatórios para a função.

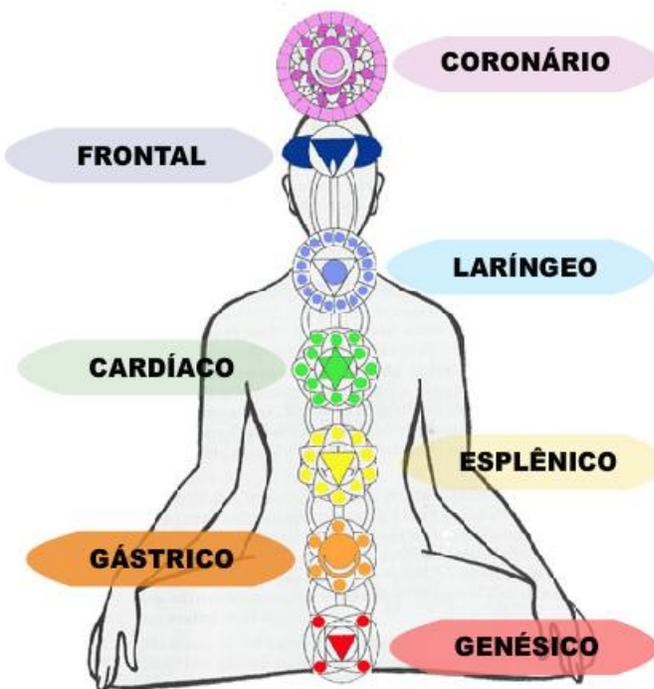


CENTROS DE FORÇA

Também conhecidos como *Chakras*, os *centros de força* são pontos no nosso perispírito de maior concentração e distribuição de energias quintessenciadas, cada qual com determinadas finalidades, que reagem com as vibrações físicas e espirituais.

São sete os principais centros de força, a saber:

- ☀ **Centro coronário:** é entre todos o mais importante, pois é o controlador geral de todas as forças e demais centros e é responsável pelas energias do plano superior.
- ☀ **Centro frontal ou cerebral:** é o responsável pela coordenação nervosa e motora do nosso corpo, como os sentidos da visão, audição e tato.
- ☀ **Centro laríngeo:** controla todas as atividades da fonação (voz) e respiração.
- ☀ **Centro cardíaco:** administra nossa emotividade e o aparelho circulatório.
- ☀ **Centro esplênico:** atua para a organização das funções do sistema hemático e volume sanguíneo.
- ☀ **Centro gástrico ou do plexo solar:** regula o trabalho de absorção alimentar (físicos e fluídicos) e a digestão.
- ☀ **Centro genésico:** monitora as energias sexuais e de estímulos a trabalhos fraternos com as demais pessoas.



Esses pontos são mentalizados nos processos de auto-cura: enquanto se faz a concentração e oração, massageia-se o centro virtualmente (não tocando o próprio corpo, mas com a mão levemente afastada) para atrair energias correspondentes.

ÁGUA FLUIDIFICADA

Também é prática difundida nos centros espíritas invocar os Espíritos para depositar fluídos positivos e curadores em reservas de água, cujo tratamento é chamado de *fluidoterapia*.

A água é considerada um elemento especial em praticamente todas as religiões, dado a sua importância para nosso corpo e para todo o universo: representa cerca de três quartos de toda a massa da Terra – percentual próximo ao que ocorre num corpo humano. Aquele que ingere a água fluidificada alimenta-se das energias transmitidas pelos bons espíritos, semelhantemente quando se recebe o passe.



O Dr. Masaru Emoto divulgou um trabalho sobre fluidoterapia e publicou em seu livro *Os Milagres da Água*, fotografias que mostram diferenças no composto de uma reserva de água, entre seu estado anterior e posterior a uma sessão de orações.



O EVANGELHO NO LAR

O Evangelho no lar é um roteiro simples que o movimento espírita sugere para que as pessoas tenham, em casa, um momento regular de oração com seus familiares.

É um momento de recolhimento, aprendizado e imunização do nosso principal ambiente: nosso lar. A presença dos bons Espíritos – e do próprio Jesus – é a chave para afastar os malfazejos.

Recomenda-se estabelecer um horário semanal regular, de acordo com a disponibilidade das pessoas da casa. Aliás, a presença deve ser sempre espontânea e jamais imposta. Se um membro da família se recusar a participar, a decisão deve ser aceita e tal recusa é motivo de oração caridosa por ele, da mesma forma que se ora pelos ausentes. Em último caso, uma única pessoa pode

O roteiro se resume desta forma:

- Prece inicial pessoal de forma breve, simples e objetiva (valorizando mais a mensagem que as palavras empregadas);
- Leitura de um trecho do Evangelho, direto da Bíblia ou de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (recomendável);
- Comentário sobre a leitura, observando sua aplicação no dia a dia (evitar atrito de opiniões);
- Agradecimento;
- Prece final, tal como a inicial;

A leitura a partir da obra de Allan Kardec é indicada porque interpreta corretamente a mensagem cristã. Ela pode ser seqüencial (do começo do livro ao final, continuando o trecho a cada semana) ou aleatória (escolhida de acordo com a página aberta sem intenção direta). Neste caso, deve-se evitar a superstição de achar que a mensagem é direcionada diretamente a um membro a uma determinada situação momentânea, pois, todo o conteúdo evangélico serve para todos e em todos os momentos da nossa vida. É salutar fazer um rodízio entre os participantes para fazer a leitura.

O local deve conservar a simplicidade. Não usar velas, imagens, incenso ou qualquer outro adereço. O foco deve ser sempre as pessoas e não as coisas. A duração total não deve ser passar de meia-hora.

Jesus: *"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles".*

(Mateus 18:22)



AS BEM-AVENTURANÇAS
(Trecho do Sermão da Montanha)

*Bem-aventurados os humildes de espírito,
porque deles é o reino dos céus.*
*Bem-aventurados os que choram,
porque eles serão consolados.*
*Bem-aventurados os mansos,
porque eles herdarão a terra.*
*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque eles serão fartos.*
*Bem-aventurados os misericordiosos,
porque eles alcançarão misericórdia.*
*Bem-aventurados os limpos de coração,
porque eles verão a Deus.*
*Bem-aventurados os pacificadores,
porque eles serão chamados filhos de Deus.*
*Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem
e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.
Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus;
porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.
Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se
há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para
ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.*

*Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade
situada sobre um monte; nem os que acendem uma candeia a
colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a
todos que estão na casa.*

*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que
vejam as vossas boas obras, e glorifiquem ao vosso Pai, que está
nos céus.*

(Mateus, 5:3-19)

MORAL ESPÍRITA

As leis morais que o Espiritismo prega são as leis de Deus, imutáveis e perfeitas, cujo exemplo prático encontramos em Jesus. Ela foi plantada na consciência de cada um, desde nossa existência, e se desenvolve de acordo com nosso progresso intelectual e espiritual. Os profetas são Espíritos designados por Deus para adiantar nossa compreensão sobre elas.

O Decálogo – os Dez Mandamentos – revelado a Moisés é uma legislação divina que deve ser observada. Cristo a seguiu à risca e a sintetizou numa oração:

“Amai a Deus sobre todas as coisas, com todas as tuas forças, e ao próximo como a ti mesmo”.

Para conhecer profundamente os ensinamentos de Jesus, estude a obra básica de Kardec: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

DIVISÃO DAS LEIS

Segundo a revelação dos Espíritos a Allan Kardec (ver *A Gênese*), podemos dividir a Lei em dez partes, espelhadas no Decálogo:

- **Lei de Adoração:** aproximar-se a Deus pela oração e pela prática, com respeito, fé, humildade, sinceridade e fraternidade para com todos;
- **Lei do Trabalho:** para si, para os outros e para o mundo, com honestidade, com respeito aos próprios limites e necessidades;
- **Lei da Reprodução:** procriar respeitando a marcha da Natureza;
- **Lei de Conservação:** de prover-se para a vida, respeitando o necessário e rejeitando o supérfluo;
- **Lei de Destruição:** das transformações das coisas em favor do suprimento e da reciclagem dos elementos da Natureza;
- **Lei de Sociedade:** da convivência familiar e social;
- **Lei do Progresso:** do adiantamento pessoal e coletivo;
- **Lei de Igualdade:** paridade entre os sexos, das aptidões pessoais, da posição social;
- **Lei de Liberdade:** dos limites dos direitos e deveres;
- **Lei da Justiça, de Amor e de Caridade:** dos direitos naturais, filiação carnal e espiritual;



“Fora da Caridade, não há salvação”.

Allan Kardec

DOS ESPÍRITAS

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec classifica em quadro categorias os que estudam a Doutrina Espírita:

1. **Espíritas experimentadores:** os que crêem nas manifestações e se prendem mais aos fenômenos físicos;
2. **Espíritas imperfeitos:** admitem e se admira da filosofia do ensinamento do Espiritismo mas não praticam;
3. **Espíritas cristãos:** compreendem e praticam os ensinamentos, buscando o próprio adiantamento e favorecendo aos outros;
4. **Espíritas exaltados:** são os deslumbrados e por isso, exagerados em tudo.

A missão de evangelizar é obrigação de todo espírita. No entanto, é relevante considerar o método. O exagero e a imperícia acabam em importunar mais do que convencer as pessoas. Por isso – avalia o codificador –, que a última categoria citada acima, é mais nociva à causa espírita do que mesmo benéfica.

O exemplo próprio é a melhor tese. Aquele que não cumpre aquilo que prega fica desmoralizado e prejudica o movimento.

OS CENTROS

O Espiritismo não tem igrejas, templos, altares, etc. Seu local de encontros comuns é chamado de *casa* ou *centro espírita*.

O trabalho das instituições é, basicamente:

- Tratamento espiritual (desobsessão);
- Distribuição de passes e água fluidificada;
- Evangelização e curso suplementares;
- Assistência social;
- Divulgação do Espiritismo.



Os serviços são gratuitos e sustentados através de doações, campanhas e venda de produtos (como livros, revistas, discos, etc.).

ESTUDO DIDÁTICO

ESDE é o Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, uma proposta do Conselho Espírita Internacional para unificar o plano didático do estudo aprofundado do Espiritismo a ser ministrado pelas casas espíritas. O material do curso encontra-se disponível gratuitamente no site oficial do CEI: www.spiritist.org.

CREDO ESPÍRITA

- 1. Há um Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.*
- 2. Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.*
- 3. Deus é infinito em todas as suas perfeições.*
- 4. Há no homem um princípio inteligente a que se chama ALMA ou ESPÍRITO, independente da matéria, e que lhe dá o senso moral e a faculdade de pensar.*
- 5. As doutrinas materialistas são incompatíveis com a moral e subversivas da ordem social.*
- 6. O Espiritismo prova a existência da alma.*
- 7. A alma do homem sobrevive ao corpo e conserva a sua individualidade após a morte deste.*
- 8. A alma do homem é ditosa ou desgraçada depois da morte, conforme haja feito o bem ou o mal durante a vida.*
- 9. Deus, alma, sobrevivência e individualidade da alma após a morte do corpo, penas e recompensas futuras constituem os princípios fundamentais de todas as religiões.*
- 10. Deus é o Criador de todas as coisas.*
- 11. O princípio das coisas reside nos arcanos de Deus.*
- 12. O homem tem por guia, na pesquisa do desconhecido, os atributos de Deus.*
- 13. Os mundos materiais tiveram começo e terão fim.*

Allan Kardec (Obras Póstumas)

